



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS)**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANDRESSA GALDINO CARVALHO**

**RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM RESIDENTES DE**  
**COMUNIDADES TERAPÊUTICAS**

**SOBRAL - CEARÁ**

**2022**

**ANDRESSA GALDINO CARVALHO**

**RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM RESIDENTES DE  
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira.

**SOBRAL - CEARÁ**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sistema de Bibliotecas

Carvalho, Andressa Galdino Carvalho  
RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM  
RESIDENTES DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS [recurso eletrônico]  
/ Andressa Galdino Carvalho Carvalho. -- Sobral, 2022.

1 CD-ROM: 4 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato pdf do trabalho  
acadêmico com 62 folhas.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Ph.D. Eliany Nazaré Oliveira.

Monografia (Enfermagem) - Universidade Estadual Vale do  
Acaraú / Centro de Ciências da Saúde

1. Transtornos Mentais.. 2. Usuários de Substâncias  
Psicoativas. 3. Suicídio. 4. Comunidade Terapêutica. I. Título.

**ANDRESSA GALDINO CARVALHO**

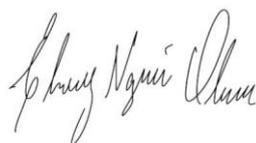
**RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNO MENTAL COMUM EM RESIDENTES DE  
COMUNIDADES TERAPÊUTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Eliany Nazaré Oliveira.

Aprovado em: 08 / 07 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. <sup>a</sup> Dra. Eliany Nazaré Oliveira  
Orientadora - Universidade Estadual Vale do Acaraú



---

Prof. <sup>a</sup> Ma. Roberta Magda Martins Moreira  
1º Examinador - FIED-UNINTA



---

Prof. <sup>a</sup> Esp. Jade Maria Albuquerque de Oliveira  
2º Examinador - Universidade Estadual Vale do Acaraú

Dedico este trabalho a minha mãe, que foi e é meu sinônimo de força, que não mediu esforços para me apoiar em cada passo meu e continuar acreditando em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe Izabel Cristina, que sempre me apoiou e incentivou a alcançar meus sonhos, agradeço por tudo que fez por mim e pelos meus estudos.

A Deus que me concedeu força para seguir e perseverar neste caminho.

Ao meu namorado Jonathan Iury, companheiro de todos os momentos e pessoa que incentivou a acreditar mais em mim e a continuar, mesmo diante dos conflitos.

À minha família que depositou sua fé em mim, agradeço por todo amor e apoio que recebi, em especial sou grata ao meu irmão Kennedy Anderson e às minhas avós Amélia e Timar.

À minha orientadora, professora Eliany Nazaré, por toda paciência, apoio, incentivo e contribuição para a minha formação acadêmica e profissional.

Às professoras Roberta Magda e Jade Maria por aceitarem participar da banca e pela colaboração ao progresso desse estudo, em especial à Roberta pela contribuição à minha formação acadêmica enquanto bolsista de iniciação científica.

À minha amiga Bruna Torres, que esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, me apoiando e me incentivando, pessoa inspiradora e companheira.

Expresso a minha gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para que tudo isso acontecesse e fluísse bem.

## RESUMO

O uso abusivo de substâncias psicoativas causa alterações fisiológicas, além de problemas psicológicos e sociais. Assim sendo, este impacta negativamente na qualidade de vida do usuário, causando danos socioeconômicos, físicos e mentais, além de comumente relacionar-se à presença de transtornos mentais e consequentemente, ao risco de suicídio. Tendo isso em vista, este estudo tem como objetivo investigar a presença do risco de suicídio e transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas residentes em Comunidades Terapêuticas. Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal com abordagem quantitativa, realizado com 60 usuários de Comunidades Terapêuticas (CT) localizadas nos municípios de Forquilha e Sobral, Ceará. A coleta de dados aconteceu no período de janeiro a julho de 2019, a partir de dados presentes no prontuário e entrevista semiestruturada com uso de três instrumentos: Formulário Sociodemográfico, Índice de Risco de Suicídio (IRIS) e *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo aprovação com o parecer nº 2.739.560. Salienta-se que este estudo faz parte de uma pesquisa maior, intitulada: Saúde Mental e o Risco de Suicídio em Usuários de Drogas, a qual foi financiada pelo Edital FUNCAP nº 03/2018 do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI). Para o processamento de dados, foi realizada análise descritiva, os dados coletados foram agrupados e processados no programa *Microsoft Excel 10*, e analisados por meio de frequências absolutas e percentuais. Os resultados desta pesquisa demonstraram que 71,3% (n=45) dos usuários eram do sexo masculino, com o uso inicial de SPA na faixa etária entre 13 e 15 anos 45% (n=27), sendo o álcool a substância mais utilizada 96,7% (n=58) e 73,3% (n=44) apontaram a cocaína/crack como substâncias problema. Além disso, 81,7% (n=49) apresentaram rastreamento positivo para TMC e 61,7% (n=37) elevado risco de suicídio, tendo como fatores preditores expressivos o abuso de álcool e outras substâncias (98,3%; n=59), a predominância do sexo masculino (71,7%; n=43); perda recente marcante (70%; n=42); histórico de internamento psiquiátrico (86,7%; n=52) e histórico de comportamento suicida (56,7%; n=34). Dessa forma, foi possível identificar o perfil dos usuários de SPA e aspectos relacionados ao risco de suicídio, que por sua vez acarretaram em indicadores relevantes acerca desse público para a compreensão da problemática do suicídio e sua associação com o abuso de SPA.

**Palavras-chave:** Comunidade Terapêutica. Suicídio. Usuários de Substâncias Psicoativas. Transtornos Mentais.

## ABSTRACT

Abusive use of psychoactive substances causes physiological changes, as well as psychological and social problems. Therefore, it negatively impacts the user's quality of life, causing socioeconomic, physical and mental damage, in addition to being commonly related to the presence of mental disorders and, consequently, to the risk of suicide. With this in mind, this study aims to investigate the presence of risk of suicide and common mental disorder in users of psychoactive substances residing in Therapeutic Communities. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out with 60 users of Therapeutic Communities (TC) located in the cities of Forquilha and Sobral, Ceará. Data collection took place from January to July 2019, based on data present in the medical records and semi-structured interviews using three instruments: Sociodemographic Form, Suicide Risk Index (IRIS) and Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). This research was submitted to the Ethics and Research Committee of the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), having been approved with opinion No. 2,739,560. It should be noted that this study is part of a larger research entitled: Mental Health and the Risk of Suicide in Drug Users, which was funded by the FUNCAP Notice No. and Technological Innovation (BPI). For data processing, a descriptive analysis was performed, the collected data were grouped and processed in the *Microsoft Excel 10* program, and analyzed using absolute frequencies and percentages. The results of this research showed that 71.3% (n=45) of users were male, with the initial use of PAS in the age group between 13 and 15 years old, 45% (n=27), with alcohol being the most common substance. 96.7% (n=58) and 73.3% (n=44) used cocaine/crack as problem substances. In addition, 81.7% (n=49) had positive screening for CMD and 61.7% (n=37) had a high risk of suicide, with alcohol and other substance abuse as expressive predictors (98.3%; n=59), the predominance of males (71.7%; n=43); marked recent loss (70%; n=42); history of psychiatric hospitalization (86.7%; n=52) and history of suicidal behavior (56.7%; n=34). In this way, it was possible to identify the profile of PAS users and aspects related to the risk of suicide, which in turn resulted in relevant indicators about this public for understanding the problem of suicide and its association with PAS abuse.

**Keywords:** Therapeutic Community. Suicide. Psychoactive Substance Users. Mental Disorders.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b>	Perfil sociodemográfico dos usuários de SPA, em Comunidades Terapêuticas. Ceará, Brasil, 2019.....	27
<b>Tabela 2-</b>	Fatores relacionados ao consumo de SPA em residentes de comunidade terapêutica. Ceará, Brasil, 2019.....	30
<b>Tabela 3-</b>	Distribuição dos aspectos referentes ao transtorno mental comum nos usuários de SPA em Comunidades Terapêuticas. Ceará, Brasil, 2019.....	33
<b>Tabela 4-</b>	Distribuição dos aspectos referentes ao risco de suicídio nos usuários de SPA de Comunidades Terapêutica. Ceará, Brasil, 2019.....	35

## LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD	Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas
CT	Comunidades Terapêuticas
IRIS	Índice de Risco de Suicídio
LISAM	Liga Interdisciplinar em Saúde Mental
OMS	Organização Mundial da Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RD	Redução de Danos
SPA	Substâncias psicoativas
SRQ – 20	<i>Self-Reporting Questionnaire</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Encontro com o objeto de estudo.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2</b>	<b>Contextualização do objeto de estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativa e relevância.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Uso de substâncias psicoativas e contextos envolvidos.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Interface entre Transtorno Mental Comum e o uso de substâncias psicoativas</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>O risco de suicídio e sua relação com o uso de substâncias psicoativas.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>Comunidade terapêutica e o cuidado ao usuário de SPA.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo e abordagem do estudo.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Sujeito do estudo e cenário de pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos para a coleta de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>4.4</b>	<b>Critérios de seleção e exclusão.....</b>	<b>26</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>26</b>
<b>4.6</b>	<b>Aspectos éticos e legais.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E PADRÃO DE CONSUMO.....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS USUÁRIOS DE SPA/ RESPONSÁVEL.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS USUÁRIOS MENORES DE 18 ANOS.....</b>	<b>56</b>
	<b>ANEXO A – ÍNDICE DE RISCO DE SUICÍDIO (IRIS).....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO B – SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20).....</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>61</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 Encontro com o objeto de estudo**

A aproximação com o objeto de estudo teve início no decorrer do percurso acadêmico, ao participar da fundação da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), posteriormente, atuando como ligante durante os anos de 2018 a 2019, em que constantemente o contato com os usuários de substâncias psicoativas (SPA) era evidente, seja por meio das extensões, ciclos teóricos ou pesquisa.

Assim, as atividades de extensão realizadas pela LISAM nos serviços que compunham a Rede de Atenção à Saúde Mental (RASM) possibilitaram a interação com usuários e pessoas em abstinência de SPA, através de ações previamente planejadas que aconteceram no Centro Pop, com pessoas em situação de rua, seguidamente das Comunidades Terapêuticas (CT).

Além disso, após o ingresso na liga e afinidade com a área de saúde mental, houve a aproximação com as atividades de pesquisa, atuando como Bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI) com participação na coleta de dados da pesquisa intitulada “Saúde Mental e o Risco de Suicídio em Usuários de Drogas”, financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

Destarte, um dos campos de pesquisa foram as CT, sendo uma masculina e uma feminina, assim, a atuação como bolsista consistia na realização da coleta de dados, que ocorria geralmente após a execução de atividades grupais, intentando maior aproximação com a amostra a ser pesquisada. Tais ações aconteciam mediante planejamento conjunto com a coordenação do serviço em questão e com a LISAM.

Após as coletas de dados, deu-se seguimento a análise dos dados coletados, e por conseguinte, a partir de recortes da pesquisa foi possível publicar artigos e apresentar trabalhos científicos em eventos. Dessa forma, ao observar, como bolsista de iniciação científica, o elevado risco de suicídio nos usuários de SPA e principalmente nos acolhidos em CT, assim como a saúde mental afetada destes, tais aspectos apresentaram-se bastante relevantes e despertaram minha inquietação, tendo em vista o estigma associado ao usuário de substâncias,

com a segregação da sociedade, e que constantemente, relaciona-se com a perda da autonomia no cuidado e pessoal.

Nessa perspectiva, considero importante a necessidade de promoção de saúde mental a esses indivíduos, de forma que haja o delineamento de estratégias eficazes. Para isso, faz-se necessário o conhecimento do perfil dos usuários, presença de transtornos mentais e risco de suicídio.

Portanto, minha trajetória acadêmica se deu por meio de ações de extensão e pesquisa em saúde mental, principalmente com o objeto de estudo. À vista disso, ressalto que muitos indivíduos que fazem uso de substâncias psicoativas possuem a saúde mental prejudicada pelo uso nocivo, de forma a afetar aspectos psicossociais, clínicos, físicos e mentais.

Logo, faz-se importante a investigação do risco de suicídio aos usuários em tratamento nas comunidades terapêuticas, objeto de estudo desta pesquisa, assim como a presença de transtorno mental, tendo em vista a repercussão perante o prisma da saúde mental. Desse modo, iniciarei a discussão a partir deste ponto, mantendo a impessoalidade e tentando alcançar os objetivos traçados adiante.

## **1.2 Contextualização do objeto de estudo**

O uso de Substâncias Psicoativas (SPA) frequentemente é associado a atividades de caráter informal, intentando meramente efeitos prazerosos. No entanto, quando ocorre o uso abusivo de SPA, além das alterações fisiológicas, pode ocasionar problemas psicológicos e sociais, causando prejuízos ao usuário e pessoas inseridas no convívio deste (DANTAS *et al.*, 2017).

Segundo o relatório de 2020 realizado pelas Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2020), 269 milhões de pessoas no mundo usavam substâncias psicoativas, e aponta também que mais de 35 milhões de pessoas apresentaram transtornos relacionados a estas (UNODC, 2017), sendo considerado um grave problema de saúde pública.

À vista disso, a abstenção do uso de substâncias psicoativas envolve vários fatores biológicos e psicológicos em seu desenvolvimento, sendo os transtornos por uso destas considerados um problema complexo, sendo o transtorno mental mais comum o relacionado ao uso de múltiplas substâncias (FERNANDES *et al.*, 2017; LIU; HSIAO, 2018). Além disso, a presença de transtornos mentais se associa comumente a esta, dessa forma, o consumo abusivo

de substâncias psicoativas é compreendido como fator agravante ao grau desses transtornos (LEMES *et al.*, 2020).

Destarte, os fatores sociais também influenciam no uso de SPA e motivam muitas vezes a dependência, visto que é um problema complexo, que envolve causas coletivas, individuais e familiares. Nesse sentido, o consumo destas substâncias de forma abusiva possui forte associação com a presença e o desenvolvimento de transtornos mentais, principalmente naqueles que são polisuários de SPA (CASTRO; SILVA; FIGUEIRO, 2016).

Dessa forma, estudos destacam as repercussões do uso de SPA, como a vulnerabilidade da rede de apoio, o abandono familiar, sentimento de desespero, dificuldades socioeconômicas e a presença de transtornos mentais, o que potencializa o risco de comportamento suicida nestes usuários (OLINDA; SANTOS; MARQUES, 2020).

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2019 houve quase 700.000 mortes por suicídio em todo o mundo (OMS, 2019). A associação do suicídio ao uso de SPA está relacionada ao risco elevado de ideação suicida, assim como à tentativa, considerando que há forte presença do suicídio em indivíduos que fazem o uso indiscriminado de substâncias psicoativas (MASFERRER *et al.*, 2018).

Por conseguinte, é essencial a atenção especializada a essa população, com assistência integral à saúde para reduzir os danos que essas substâncias podem ocasionar. Nessa perspectiva, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) foram estabelecidos como locais de referência para tratamento indicado às pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas (TREVISAN; CASTRO, 2019; BRASIL, 2003).

Conforme a portaria 3.088 de 23 de dezembro de 2011, que regulamenta a RAPS quanto ao atendimento de indivíduos com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, as CT passaram a serem consideradas integrantes da RAPS (BRASIL, 2011), e diferentemente dos CAPS AD, estas não possuíam orientação com base na política de Redução de Danos (RD). Ainda assim, estas dividem o atendimento aos usuários de SPA com os CAPS AD e outros serviços fundamentados na RD (BASTOS; ALBERTI, 2021).

Isto posto, as Comunidades Terapêuticas (CT) são espaços destinados ao tratamento da dependência de substâncias psicoativas (LOPES; GONÇALVES, 2018). À vista disso, compreende-se o cuidado direcionado para usuários de SPA em situação clínica estável e em

abstinência, tendo como terapêutica a modificação de comportamentos e crenças (BARDI; GARCIA, 2022).

Assim, um fator comumente observado em usuários de SPA é a ausência de apoio social e a terapêutica repressiva. Além disso, situações de ordem física, psíquica, emocional e social influenciam de forma expressiva positivamente ou negativamente em sua recuperação (ARAUJO *et al.*, 2021).

Diante disso, as subjetividades destes usuários residentes em comunidades terapêuticas, em geral, não são valorizadas, sendo que a sociedade e o capitalismo os tratam como produtos rejeitados, que necessitam serem transformados para consumirem, produzirem, amarem e viverem conforme o “aceitável”, gerando assim também um sentimento de culpa e repressão (HERNANDES *et al.*, 2021).

Destarte, indivíduos que fazem uso abusivo de SPA e que possuem transtornos mentais são mais propensos a comportamento de alto risco de suicídio e para a compreensão deste, faz-se importante a identificação de fatores de risco, tendo em vista que isto pode auxiliar na capacidade de prever e melhor compreender o gerenciamento de risco (MITCHELL *et al.*, 2021; MELO *et al.*, 2019).

Portanto, é importante caracterizar e conhecer essa população inserida em contexto de vulnerabilidade e fatores de risco, a fim de compreender a dinâmica que a dependência química implica nas mesmas. Diante disso, surgiu a questão problema que impulsionou esta pesquisa: “Qual o índice de risco de suicídio e transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas residentes em Comunidades Terapêuticas?”.

### **1.3 Justificativa e relevância**

O suicídio possui causa multifatorial, com aspectos preditores associados ao contexto sociocultural e à personalidade. Por sua vez, configura-se como um importante problema de saúde pública, a região Sul do Brasil é a que possui as taxas mais elevadas de mortalidade por suicídio. Já no Nordeste, embora apresente taxas baixas quando comparadas às nacionais, tem surgido um aumento nos últimos anos (SANTOS; BARBOSA; SEVERO, 2020).

Isto posto, a presença de fatores de risco podem aumentar as chances de problemas emocionais se manifestarem. Desta forma, tais fatores tendem a aumentar a vulnerabilidade dos indivíduos, como a desestruturação familiar, instabilidade econômica, violência e uso de substâncias psicoativas (PEREIRA *et al.*, 2018).

Assim sendo, o uso abusivo de substâncias psicoativas impacta negativamente na qualidade de vida, causando danos socioeconômicos e na saúde física e mental do usuário, e comumente está relacionado à presença de transtornos mentais e conseqüentemente ao risco de suicídio (AMORIM *et al.*, 2019). Em vista disso, quando há a supressão do consumo de SPA pelo usuário, emerge a síndrome de abstinência, a qual é apresentada através do forte desejo de usar a substância, causando alterações fisiológicas e psicológicas (ROTEMBERG *et al.*, 2018).

Diante disso, indivíduos em tratamento para dependência de SPA possuem risco para o suicídio, com a presença de tentativas de suicídio antes e no decorrer do tratamento, sendo comumente associadas à presença de sintomas psiquiátricos, logo, configura-se como preditor ao comportamento suicida (SILVA *et al.*, 2017). Portanto, os transtornos por uso de substâncias estão intimamente associados ao suicídio, principalmente no que diz respeito aos internos em comunidades terapêuticas, com alto predomínio de recaídas e tentativas de suicídio (GÁSTON GUERRERO, 2021).

Denota-se a importância da identificação dos fatores associados ao risco de suicídio e sua correlação com o uso de SPA, com o intuito de compreender este fenômeno (TREVISAN; CASTRO, 2019). Visto que o conhecimento destas características, relações e repercussões são bastante significativos para a enfermagem e atuação no âmbito da saúde, proporcionando desenvolvimento de ações eficazes de prevenção e assistência, com a conscientização de profissionais acerca dos impactos do consumo de drogas, principalmente dos preditores do comportamento suicida.

Sendo assim, este estudo contribuirá na identificação do cenário de risco para o suicídio, a fim de preveni-lo. Tendo em vista que o reconhecimento dos fatores preditores e protetores auxilia na tomada de decisões, proporcionando assim, o desenvolvimento de ações de saúde com enfoque nas necessidades e demandas destes, visando a promoção da saúde mental.

Desta forma, propiciando aos profissionais melhor conhecimento no que diz respeito ao problema, favorecendo a elaboração de estratégias de prevenção e tratamento, desse modo, reduzindo os danos e riscos presentes.

Em vista disso, esta pesquisa poderá auxiliar no delineamento do cuidado, com o desenvolvimento de políticas, intervenções de prevenção ao suicídio e atenção ao comportamento suicida do usuário de SPA nos serviços de saúde. Além disso, possibilitará a reflexão e avaliação das propostas terapêuticas das CT, na perspectiva da atenção psicossocial sob o prisma da saúde mental.

Ademais, esses dados podem contribuir para além da atuação de profissionais da área de saúde mental, visto que implica em uma compreensão desafiadora para trabalhadores e gestores que atuam no processo de construção de saúde.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Investigar a presença do risco de suicídio e transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas residentes em Comunidades Terapêuticas.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever o perfil sociodemográfico e de padrão de consumo dos usuários de substâncias psicoativas;
- Identificar a presença de transtorno mental comum nos usuários de substâncias psicoativas mediante o uso do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20);
- Analisar a presença do risco de suicídio utilizando o Índice de Risco de Suicídio (IRIS).

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Uso de substâncias psicoativas e contextos envolvidos

As substâncias psicoativas e seu consumo fazem parte da sociedade e da relação interpessoal desde muito tempo, em que eram utilizados meios naturais para se ajustar diante das adversidades no ambiente que viviam. O uso de SPA e sua significância tem se modificado no decorrer dos anos em diversas culturas. Tornando-se habitual e crescente o consumo entres os indivíduos, causando problemas sociais, psicológicos e físicos, conseqüentemente, configurando-se como problema de saúde pública (OLENSKI; CHAVES, 2014).

Deste modo, entende-se como drogas qualquer substância não produzida pelo organismo, que em interação com o próprio, ocasione mudanças no comportamento, assim como fisicamente e psicologicamente. Isto posto, as substâncias psicoativas agem no cérebro alterando o humor, o pensamento e as ações do indivíduo (SILVA; GOMES, 2019).

Segundo o ‘Relatório Mundial sobre Drogas’ divulgado em 2021, aproximadamente 5,5% da população entre 15 e 64 anos já usou substâncias psicoativas ao menos uma vez em 2020. Sendo que 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo inteiro, ao passo que mais de 36 milhões de indivíduos sofrem de transtornos mentais relacionados ao uso de drogas, configurando-se como um grave problema de saúde pública (UNODC, 2021).

O uso constante e problemático de drogas traz prejuízos às relações familiares, sociais e de trabalho, acarretando problemas na condição financeira e na qualidade de vida. Dessa forma, essa circunstância ocasiona desordem da vida, propiciando desemprego, falta de motivação, sentimentos negativos relativos a dificuldades econômicas (NIMTZ *et al.*, 2016).

Em vista disso, os usuários de SPA têm a saúde mental afetada, considerando que há a ocorrência de perda de vínculos, baixa autoestima, déficit no autocuidado e sentimento de solidão. Com isso, destaca-se o aumento de probabilidade de transtornos mentais, visto que estes possuem associação com o uso abusivo de SPA, em que há principalmente a presença de pensamentos depressivos, ansiedade, sintomas somáticos e redução da força de vontade do indivíduo (MOREIRA *et al.*, 2020).

Portanto, a presença de comorbidades psiquiátricas em usuários de drogas tem se mostrado frequente, o que potencializa o risco de suicídio, que se apresenta elevado a essa população (OLIVEIRA, 2020).

Assim, os usuários de SPA inseridos em um contexto de vulnerabilidade, sem vínculo empregatício, baixa escolaridade e com ausência de rede de apoio potencializam essas condições e ampliam a exposição a transtornos relacionados ao uso de drogas, causando repercussões no âmbito social, econômico e de saúde. Destarte, destaca-se a importância de intervenções e políticas públicas direcionadas ao cuidado de forma mais efetiva e inclusiva, levando em conta especialmente o conhecimento e análise das variáveis envolvidas, como a dinâmica familiar e presença de transtornos mentais (AMORIM *et al.*, 2019).

### **3.2 Interface entre Transtorno Mental Comum e o uso de substâncias psicoativas**

O uso nocivo de SPA e os transtornos causados pelo consumo ocasionam desestruturação familiar, diminuição da capacidade laboral, desemprego, comorbidades clínicas e psiquiátricas (DANIELI *et al.*, 2017). Tendo isso em vista, destaca-se a presença de sofrimento mental nesses usuários, em que essa síndrome clínica tem envolvida sintomas como tristeza, ansiedade e sintomas físicos (SILVA JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Diante disso, entre os transtornos que permeiam esses indivíduos, evidencia-se o TMC, avaliado como um dos transtornos mais incapacitantes do ser humano (LUCCHESI *et al.*, 2014). A presença desses se associa ao uso de SPA, podendo resultar em problemas na esfera familiar e social do usuário, além de que quando está associado a complicações psiquiátricas, este apresenta índices preocupantes de morbimortalidade (FERNANDES *et al.*, 2017), estando intensamente relacionado à presença de suicídio, constituindo-se como fator de risco para o autoextermínio (MELO *et al.*, 2019).

Macedo *et al.* (2018) identificaram em sua pesquisa a relação forte entre TMC e uso problemático de álcool, com a presença de sofrimento mental diante das condições de vida, aspectos socioeconômicos, trabalho, educação e saúde, assim como a falta de apoio social.

Nessa perspectiva, alguns usuários de SPA podem possuir histórico ou predisposição ao comportamento psicótico e as substâncias agravam o seu estado mental, no qual o desenvolvimento de transtornos mentais se relaciona ao consumo de forma abusiva. Além disso,

o estigma acerca da presença destes dificultam a aceitação pelo usuário em sofrimento e pela sociedade (SILVA; OLIVEIRA; GRAÇA, 2018).

Portanto, a identificação das condições que se associam ao TMC em usuários de SPA propiciam o delineamento das ações aos indivíduos com maior vulnerabilidade sob o prisma da saúde mental, com foco na prevenção de comportamentos de risco e promoção da saúde mental (MOREIRA *et al.*, 2020).

### **3.3 O risco de suicídio e sua relação com o uso de substâncias psicoativas**

O suicídio compreende a ação de tirar a vida intencionalmente, já a tentativa de suicídio diz respeito à qualquer lesão autoprovocada, da qual a intenção, ainda que ambivalente, seja a morte. Por conseguinte, envolve diversos fatores, sendo desfecho da correlação com aspectos de caráter antropológico, biológico, psicológico e social (RIBEIRO *et al.*, 2016). Assim, salienta-se que o suicídio integra desde a ideação suicida, delineamento, tentativa, até a realização de fato (MASFERRER *et al.*, 2018).

Sendo considerada a décima quinta causa principal de morte no mundo para todas as faixas etárias e a segunda causa entre jovens de 15 a 29 anos, caracterizando-se como problema de saúde pública e desafio aos profissionais da saúde. Em 2016, o Brasil evidenciou uma taxa de 6,5 suicídios a cada 100 mil habitantes, com destaque crescente ao sexo masculino (OMS, 2018), em decorrência da predisposição dos homens ao uso abusivo de álcool, e escolhas de formas mais letais de tentativa, assim como maior propensão a comportamentos externalizantes e violência quando comparado ao sexo feminino (MOREIRA *et al.*, 2017).

Em vista disso, vários fatores influenciam e se caracterizam como risco ao comportamento suicida e ao suicídio, entre eles estão: questões pessoais, socioeconômicas e interpessoais. Onde dentre estas, há o uso abusivo de substâncias, presença de transtornos mentais, disfunção familiar, isolamento, luto complicado, desemprego, entre tantos outros aspectos associados (BOTTCHER; GARAY, 2021).

As substâncias psicoativas alteram as condições fisiológicas do indivíduo, de forma a contribuir para o aparecimento de transtornos mentais e físicos. Com a presença de sentimentos ansiosos e depressivos, delírios, além de alucinações e distúrbios de sono, o uso de substâncias de forma nociva está associado também a atividades ilícitas e situações de violência (MADALENA; SARTES, 2018).

Destarte, o abuso de SPA ocasiona diversas consequências, como a vulnerabilidade, ruptura de relações sociais, falta de interesse pela vida, manifestação de comorbidades psiquiátricas, o que conseqüentemente potencializa o risco de autoextermínio (CANTAO; BOTTI, 2016), visto que a cada 10 tentativas de suicídio, duas ou mais se relacionam ao uso de drogas (LARANJEIRA *et al.*, 2014).

Portanto, destaca-se a importância de um cuidado especializado, com análise de correlações no que diz respeito ao suicídio, evidenciando a perspectiva psicopatológica com necessidade de identificar as condições biológicas e psicossociais. Dessa forma, a atenção à saúde tem foco na prevenção do suicídio e na promoção da saúde, principalmente com a elaboração de estratégias eficientes para a identificação de forma precoce, possibilitando assim, delinear intervenções com objetivo de reduzi-las (MOREIRA *et al.*, 2017).

### **3.4 Comunidade terapêutica e o cuidado ao usuário de SPA**

As comunidades terapêuticas surgiram após o fim da Segunda Guerra Mundial, pretendendo humanizar os hospitais psiquiátricos. Assim, esta proposta se denomina como Comunidade Terapêutica na Inglaterra, com Maxwell Jones, que buscava humanizar o tratamento e as relações entre internos e profissionais da saúde (MAGALHÃES; SANTOS, 2022).

Já no Brasil, as CT tiveram seu surgimento a partir do final da década de 1960, objetivando o tratamento de usuários de substâncias psicoativas, em geral com localização na zona rural e possuindo associação com entidades religiosas (SILVA; COHN, 2018).

Isto posto, as iniciativas de Maxwell Jones na Inglaterra e do grupo Oxford, Day Top Village e Synanon foram as que obtiveram maior influência e impacto no Brasil. Em vista disso, surgiu em 1968, na cidade de Goiânia- GO, a primeira comunidade terapêutica por influência dos programas das CT estadunidenses de Synanon e Day Top Village, a qual denominou-se de Movimento Jovens Livres (MJL), proveniente de um movimento religioso evangélico com liderança de Ana Maria Brasil. Desta forma, após a primeira CT no Brasil, a criação de outras surgiram no país, intentando o tratamento dos transtornos decorrentes do uso nocivo de substâncias psicoativas (FRACASSO, 2018).

Sendo assim, a partir de 2011, com a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por meio da Portaria nº 3.088, as Comunidades Terapêuticas foram consideradas pontos de atenção na Rede de Atenção Psicossocial como atenção residencial de caráter transitório (BRASIL, 2011a). Contudo, estas instituições foram caracterizadas como equipamento da rede

suplementar do dependente, com recebimento de recursos do Ministério da Justiça, da Saúde e do Desenvolvimento Social (SILVA; BARCELOS; DALBELLO-ARAÚJO, 2020).

As CT passaram por um processo construído em várias etapas, de forma que seja necessário a reunião de documentos para o esclarecimento deste, tais como: a Portaria nº 131, que estabeleceu financiamento para as CT (BRASIL, 2012); a regulamentação das CT no âmbito do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD), conforme a Resolução nº 01 do Conselho Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2015); as Portarias 834/2016 e 1482/2016, com a permissão das CT em solicitarem isenção de impostos através da Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS) na área de saúde (BRASIL, 2016), sendo incluídas na Tabela de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) (BRASIL, 2016); e a aprovação da nova Política Nacional sobre Drogas por meio do Decreto 9.761, com avaliação do aumento de investimentos para as CT (BRASIL, 2019).

Conforme a resolução RDC nº 29/2011 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as comunidades terapêuticas se configuram como instituições prestadoras de serviços de atenção a pessoas que possuem transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em caráter de residência, e como fundamental instrumento terapêutico, a convivência entre os pares (BRASIL, 2011).

Assim, segundo a Portaria nº 131 de 2012, o ingresso dos residentes no serviço deve acontecer mediante o consentimento do usuário, sendo necessária avaliação prévia do CAPS de referência. Dessa forma, para a entrada de novos residentes a indicação pode ocorrer através da Equipe de Atenção Básica, em análise conjunta com o CAPS de referência (BRASIL, 2012).

As CT têm o diferencial no funcionamento e nas propostas, em que o usuário deva estar em abstinência, o ambiente é residencial, com afastamento do meio social do cotidiano, que poderia estimular o consumo de SPA. Há o tratamento pela perspectiva da autoajuda, em que se incentiva comprometimento laboral, esportes e recreação, assim como atividades de cunho religioso, buscando dessa forma, alterações positivas na qualidade de vida e condições psicológicas (FRACASSO, 2017).

No que diz respeito à atenção e tratamento dos usuários de SPA em abstinência, tem-se a ocorrência do período de adaptação, em que pode haver estresse. Logo, este estresse tem origem na necessidade de adaptação do organismo a novas circunstâncias, tornando-se mais propício à irritabilidade, impaciência e agressividade, entre outros comportamentos decorrentes da abstenção do uso de SPA (LIPP, 2016).

Com isso, na busca de melhoria de vida, tais indivíduos se inserem nas Comunidades Terapêuticas (CT), em que estão isolados da sociedade, trabalho e família. Assim gerando altos

níveis de ansiedade, medo, preocupação e necessidade de adaptação (MIRANDA; GUIMARAES, 2021).

Dessa maneira, os acolhidos em CT apresentam similaridades entre si, em que denota-se a presença de histórico de vulnerabilidades, são indivíduos que têm em seu convívio o consumo de drogas, exposição de forma precoce ao tabaco ou álcool, e conseqüentemente ao decorrer do tempo, levou ao uso de outras drogas, tendo como resultado a dependência química (LEMES *et al.*, 2020).

Sendo assim, aos internos em CT, foi observado que estes em maioria são jovens e dentre as substâncias de uso inicial, estão o álcool e a maconha, o que pode acarretar prejuízos no processo de aprendizagem destes. Além disso, é apontado também a alteração no sono em dependentes químicos, além dos altos níveis de estresse presente em residentes (SIMAS *et al.*, 2018).

Portanto, indivíduos acolhidos em comunidade terapêutica apresentam maior prevalência de sentimentos ansiosos e depressivos, ao passo que a abstinência, isolamento e presença de transtornos mentais proporcionam o aumento do risco de suicídio nessa população (DANIELI *et al.*, 2017).

Apesar das Comunidades Terapêuticas serem designadas como instituições de acolhimento voluntário a dependentes de SPA, atuando na atenção, recuperação e reinserção social destes, logo, compatível ao recebimento de recursos públicos (SILVA; COHN, 2018), apontam-se o retorno do paradigma manicomial com a imposição de limitações à liberdade dos indivíduos que se sujeitam ao seu tratamento (AMARANTE; NUNES, 2018).

Além do mais, as políticas públicas no que diz respeito ao âmbito do álcool e outras substâncias apresentam retrocessos e avanços na gestão em saúde pública. Assim, a Redução de Danos (RD) se desenvolveu como diretriz política e teve atuação no cotidiano, com o acréscimo dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a partir de sua implementação em 2002 (BRASIL, 2002). Logo, este avanço foi concebido na consolidação da atenção psicossocial na área de saúde mental.

Destarte, a RD é fundamentada na centralidade da atenção em saúde nas necessidades biopsicossociais dos indivíduos e não necessariamente na abstinência ao uso de substâncias (XAVIER *et al.*, 2018). Dessa forma, a concretização da política de RD ocorreu em meio a dificuldades, como o estigma social perante aos usuários de SPA. A cultura da internação acompanha a RD desde o início da sua prática no Brasil e que atualmente ainda está bastante fixada neste discurso, como pode ser observado nas comunidades terapêuticas (BASTOS; ALBERTI, 2021).

Todavia, paralelamente à consolidação da política de Redução de Danos (RD) e da atenção psicossocial teve uma relevante participação das comunidades terapêuticas desde 2011 com sua inserção na RAPS. Entretanto, as CT de forma diferente dos CAPS, não orientaram-se conforme a política de RD, embora estas partilhem o atendimento com CAPS e outros serviços que sigam mesma orientação. De modo que as CT se constituem como instituições privadas que possuem auxílio financeiro público, em contramão dos dispositivos desenvolvidos com a reforma psiquiátrica de 2001, diferenciando também nas orientações seguidas pelos CAPS AD com especificidade de atenção aos usuários de álcool e outras substâncias (BRASIL, 2011).

Em 2017, a partir do Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas, apontou-se que os dispositivos visitados apresentavam violação dos direitos humanos, alerta ainda para o incentivo público presente nestas, o que implica na necessidade de fiscalização e acompanhamento da terapêutica desenvolvida por meio das entidades financiadoras, em que encontraram-se ausentes. Portanto, entende-se que ao incentivar recursos a estabelecimentos como as CT, deixa-se de promover outras iniciativas, que possuem mais coerência com as regras e normas da saúde pública, como os CAPS AD (CFP, 2018).

A partir da Lei nº 13.840/2019, dá-se ênfase ao tratamento de usuários de SPA em instituições com caráter de reclusão ou internação, como os hospitais e CT, objetivando o alcance da abstinência, a nova lei determina e orienta as ações de prevenção e repressão ao uso e abuso de substâncias psicoativas, tal como a internação voluntária e involuntária de usuários, em oposição ao tratamento em caráter comunitário e territorial dos CAPS AD, Unidades de Acolhimento e da redução de danos, à sombra da premissa da adoção de medidas fundamentadas em evidências científicas ao invés de posicionamentos filosóficos e ideológicos (BRASIL, 2019)

À vista disso, a divisão de recursos públicos entre serviços semelhantes se apresenta como uma contradição, dado que o enfoque à CT, equipamento controverso, ainda se encontra privilegiado em desfavor de uma política pública desenvolvida conforme as conquistas do Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil (MONTENEGRO *et al.*, 2022).

Contudo, o movimento antimanicomial e de redução de danos aborda a abstinência como terapêutica eficaz para muitos indivíduos, porém, discute a imposição desta como requisito e única forma de tratamento (TAVARES *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, explana-se a limitação da abstinência na transformação do cuidado, visto que acaba restringindo a uma questão biológica e individual ao invés de um problema social. De modo que para a compreensão do cuidado, faz-se necessária uma visão holística sobre o consumo de substâncias psicoativas, abordando os contextos de uso, aspectos culturais, história familiar e de vida (TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, há ainda a imposição de maneira rígida de rotina de orações, além da participação obrigatória em atividades religiosas. Ademais, há o tratamento moral baseado na laborterapia e de forma filantrópica, em que 82% das CT no Brasil têm vínculo com igrejas, sendo a maioria de matriz cristã (IPEA, 2017). Apesar disso, estas possuem o apoio do Estado, de forma contrária ao caráter laico deste, como é previsto na Constituição Federal de 1988, que preconiza a desagregação das denominações religiosas e seus valores perante a atos governamentais (BRASIL, 1988).

Vale ressaltar ainda, que as CT brasileiras possuem pouca fiscalização, mesmo as que recebem recursos públicos (CFP, 2018), com ausência de regulamentações de equipe profissional para o cuidado a indivíduos em situação de dependência ou uso abusivo de substâncias psicoativas (BRASIL, 2019).

Para Perrone (2014), algumas CT no Brasil possuem práticas tão desumanas e iatrogênicas como funcionamento muito parecido com as antigas instituições asilares manicomiais, não garantindo minimamente a preservação dos direitos humanos mais básicos.

A contextualização sobre as CT demonstrou ser de suma importância uma sistemática e rigorosa fiscalização para verificar o processo de cuidado dos usuários em tratamento, e averiguar se estão sendo cumpridos os direitos de cada indivíduo residente.

Em razão disso, faz-se importante o subsídio de ações de saúde destinadas à atenção integral dos usuários, melhora da qualidade dos serviços prestados, com foco na promoção de saúde mental e qualidade de vida, assim como a prevenção de agravos aos usuários de SPA, com o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias eficazes.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo e abordagem do estudo**

Trata-se de um estudo descritivo, de delineamento transversal com abordagem quantitativa. Isto posto, os estudos transversais se caracterizam como ferramenta importante para a descrição de características da população, promovendo a identificação de grupos de risco, podendo dispor informações para o delineamento da ação e planejamento em saúde (BASTOS; DUQUIA, 2007).

Deste modo, estudos quantitativos-descritivos têm como objetivo a análise das características dos fenômenos. Levando em conta o controle estatístico, intentando o fornecimento de dados para a investigação de hipóteses ou descrição de aspectos quantitativos de populações. Assim, utilizando entrevistas, questionários e formulários para a coleta de dados (LAKATOS; MARCONI, 2017).

### **4.2 Sujeito do estudo e cenário de pesquisa**

Os participantes do estudo foram 60 usuários de substâncias psicoativas do sexo feminino e masculino que residiam em Comunidades Terapêuticas.

Ademais, o estudo teve como cenário de pesquisa as Comunidades Terapêuticas localizadas nos municípios de Forquilha e Sobral, Ceará. Além disso, estas compreenderam-se em duas CT, em que uma atendia o público feminino e a outra o masculino.

Sendo assim, as CT escolhidas para esta pesquisa são instituições parecidas quanto à finalidade de acompanhamento, de cunho religioso, em que os usuários estão inseridos no contexto de dependência química, com o requisito de se manterem abstinentes.

Por conseguinte a CT masculina foi fundada em 2006, com o objetivo de promover assistência social, cultural, educacional, amparo, recuperação e reabilitação física, mental, moral e social de usuários de SPA. Em 2014, a mesma criou um anexo para o atendimento do público feminino em Sobral, que compreendeu a CT feminina deste estudo. Ambas incluíram atividades

ocupacionais como forma de terapia, por meio de espaço para formação intelectual e espiritual, oficina de artesanato, produção de pães e biscoitos, biblioteca, serigrafia, cursos e oficinas de incentivo aos empreendedorismo, entre outras atividades (CRUZ AZUL, 2019).

### 4.3 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados aconteceu no período de janeiro a julho de 2019, em que esta ocorreu a partir de dados presentes no prontuário e entrevista semiestruturada com uso de três instrumentos, que foram: o Formulário Sociodemográfico (APÊNDICE A), Índice de Risco de Suicídio (IRIS) (ANEXO A) e *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (ANEXO B).

A partir da autorização dos gestores e usuários e após tornar claro os objetivos do estudo, as entrevistas foram realizadas com duração média de 30 minutos para a aplicação dos instrumentos.

O Formulário sociodemográfico buscou caracterizar os participantes quanto ao sexo, faixa etária, religião, raça, escolaridade, estado civil, ocupação, número de filhos, renda familiar, situação de moradia e número de residentes no domicílio.

O *Self Report Questionnaire* (SRQ 20), versão adaptada de Mari e Williams (1986), é um instrumento com auto aplicação, este possui 20 questões para o rastreio de transtornos não psicóticos e não de diagnóstico, com “SIM” ou “NÃO” para as respostas relativas a Pensamentos Depressivos, Sintomas Somáticos, Diminuição de Energia e Humor depressivo-ansioso, as quais são relacionadas a acontecimentos de, no máximo, nos últimos 30 dias.

Assim sendo, o SRQ 20 a partir de suas 20 questões, utiliza-se 7/8 como ponto de corte para rastreio da presença de transtorno mental ou sofrimento mental, ademais, este possui boa performance na investigação de casos negativos e positivos (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

Por conseguinte, o IRIS foi utilizado, tendo em vista sua aplicação rápida e de fácil execução para análise do risco de suicídio. É constituído por 12 itens relacionados a características sociodemográficas, as circunstâncias envolvidas sob o prisma suicida, onde o escore total máximo é 20, a compreender que:  $(3 \times 1) + (7 \times 2) + 3 = 20$ , ou com a obtenção do escore total que se apresenta o plano suicida. Os pontos de corte foram estimados, com a divisão em três grupos, dessa forma, estabeleceu-se o risco reduzido com escore menor que 5; risco intermediário entre 5 e 9; e risco elevado com escore total maior ou igual a 10 (VEIGA *et al.*, 2014).

#### **4.4 Critérios de seleção e exclusão**

Portanto, para a pesquisa, adotou-se como critério de inclusão usuários de SPA acompanhados em Comunidades Terapêuticas.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os que apresentaram qualquer déficit cognitivo grave ou que não possuíssem condições de serem entrevistados devido à ausência de comunicação verbal ou por estarem sob efeito de alguma substância no momento da entrevista.

O estudo não utilizou como critério de inclusão a faixa etária. Porém, foi utilizado o Termo de Assentimento (APÊNDICE C) para os indivíduos menores de 18 anos, seguidamente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) com assinatura do profissional responsável pela CT.

#### **4.5 Análise dos dados**

Para o processamento de dados, foi realizada análise descritiva a fim de descrever e condensar os dados para uma visão ampla destes. Destarte, os dados coletados foram agrupados e processados no programa *Microsoft Excel 10*, e analisados por meio de frequências absolutas e percentuais.

#### **4.6 Aspectos éticos e legais**

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo aprovação com parecer nº 2.739.560 (ANEXO B). Salienta-se que este estudo faz parte de uma pesquisa maior, intitulada: Saúde Mental e o Risco de Suicídio em Usuários de Drogas, a qual foi financiada pelo Edital FUNCAP nº 03/2018 do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI).

Ao consentimento dos usuários, a legitimação se deu através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), cuja assinatura ocorreu após

aceitarem participar do estudo. Já os participantes menores de 18 anos, assinaram o Termo de Assentimento (APÊNDICE C) e o seu responsável, o TCLE.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso abusivo de substâncias psicoativas possui forte associação com a presença de sofrimento mental, influenciando de maneira expressiva na saúde mental dos usuários de SPA, dessa forma, denota-se a forte relação entre esses dois aspectos. Sendo considerado um grave problema de saúde pública, uma vez que significativamente o suicídio está relacionado a um transtorno mental e a transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (FERNANDES *et al.*, 2017).

No Brasil, a região Nordeste e Centro-Oeste se destacam com as maiores taxas de suicídios entre as regiões brasileiras (CARMO *et al.*, 2018). Em vista disso, com o aumento de ocorrência desse evento, salienta-se a necessidade de investigar as características associadas a esse fenômeno e o perfil que compreende esses indivíduos, a fim de proporcionar maior compreensão e ações de prevenção.

Portanto, vale ressaltar a necessidade de compreender a interface entre a presença de transtornos mentais e o risco de suicídio em usuários de SPA é essencial, primeiramente, identificar o perfil destes, no que concerne aos aspectos sociodemográficos, clínicos e padrão de consumo das SPA. Nessa perspectiva, a Tabela 1 apresenta os dados encontrados referentes ao sexo, serviços, faixa etária, cor da pele, religião, escolaridade, estado civil, ocupação e a presença de filhos.

**Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos usuários de SPA, em Comunidades Terapêuticas. Ceará, Brasil, 2019.**

Variáveis	N	%
<b>1. Sexo</b>		
Masculino	43	<b>71,7</b>
Feminino	17	28,3
<b>2. Serviços</b>		
CT feminina	42	<b>70</b>
CT masculina	18	30
<b>3. Faixa etária (anos)</b>		
12-19	16	26,7
20-35	27	<b>45,0</b>
36-49	13	21,7
50-59	4	6,7
<b>4. Raça/Cor da pele</b>		

Branca	15	25,0
Preta	9	15,0
Parda	35	<b>58,3</b>
Amarela	1	1,7
<b>5. Religião</b>		
Sem religião	27	45,0
Com religião	33	<b>55,0</b>
Católico	14	23,3
Evangélico	19	31,7
<b>6. Escolaridade</b>		
Sem escolaridade	2	3,3
Ensino fundamental	33	<b>55,0</b>
Ensino médio	24	40,0
Ensino superior	1	1,7
<b>7. Ocupação</b>		
Sem ocupação	24	40,0
Com ocupação	36	<b>60,0</b>
Informal	20	33,3
Formal	13	21,7
Estudante	3	5,0
<b>8. Estado Civil</b>		
Sem companheiro	50	<b>83,3</b>
Solteiro	35	<b>58,3</b>
Separado/divorciado	15	25,0
Com companheiro	10	16,7
Casado	4	6,7
União estável	6	10,0
<b>9. Filhos</b>		
Não	27	45,0
Sim	33	<b>55,0</b>
1 a 3	28	7,0
4 a 6	4	6,6
7 a 9	1	1,7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme demonstrado pela Tabela 1, verificou-se maior percentual do sexo masculino (71,7%; n=43), com idade entre 20 e 35 anos (45%; n=27), com média de 29,4 anos, sem companheiro(a) (58,3%; n=35), com baixa escolaridade, tendo cursado apenas o Ensino Fundamental (55%; n=33) e 55% (n=33) dos usuários tinham filhos. Há o predomínio de usuários com religião (55% n=33), sendo mais frequente os evangélicos (31,7%; n=19). Quanto ao vínculo empregatício, 60% (n=36) possuem ocupação, sendo 33,3% (n=20) trabalho informal.

Assim, quanto ao perfil sociodemográfico dos acolhidos nas CT, houve maior prevalência do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 20 e 35 anos, semelhante ao apontado em outros estudos, como o que ocorreu com usuários atendidos em CT de Minas Gerais, a qual 67,6% da amostra foi composta por homens, com média de idade de 30,8 anos ( $\pm 7,2$ ) (MADALENA; SARTES, 2018; ANDRETTA, 2018).

Dessa forma, teve predominância do adulto jovem, isso representa a iniciação precoce às substâncias psicoativas. Em que a desestruturação familiar e a procura por socialização direcionam os jovens à maior influência de amigos, o que é possível ser um dos caminhos ao uso de SPA (COSENTINO *et al.*, 2017).

Por conseguinte, com 26,7%, destacou-se também a faixa etária entre 12 e 19 anos. À vista disso, a experimentação de substâncias diferentes ocorre nesse período e o consumo tende a aumentar com a idade, de forma que outros motivos também se incluem nesse aumento, como as alterações nas funções cerebrais e outros fatores referentes a essa idade, que envolvem os desafios relacionados às regras sociais, familiares e busca por novas experiências. Por isso, como a fase da adolescência representa uma etapa que os hábitos adquiridos podem perdurar na fase adulta, esses comportamentos são considerados de risco e são necessárias ações para a compreensão dessa problemática (OLIVEIRA, 2020).

Quanto à raça, constatou-se que 58,3% dos participantes se autodeclararam da cor parda, o que se assemelha com o estudo quantitativo, realizado em uma comunidade terapêutica localizada no Estado do Piauí, em que houve o predomínio da cor parda entre os participantes do estudo, com 59,1% (FERNANDES *et al.*, 2018).

No estudo de Lemes *et al.* (2020), verificou-se que a religião evangélica prevaleceu com 86% entre os usuários de SPA, assim como nesta pesquisa. Entende-se que este fato possa estar relacionado com a crença professada pelas comunidades terapêuticas em que os participantes estavam acolhidos, o que pode ter sido mais confortável para alguns entrevistados assumir o evangelismo, visto que as CT brasileiras possuem como um dos pilares a restauração moral-espiritual-religiosa (BARDI; GARCIA, 2022).

Os dados também apontam para a baixa escolaridade na amostra investigada, corroborando com uma pesquisa transversal cujo objetivo era identificar as características sociodemográficas e de consumo de substâncias psicoativas de acolhidos em comunidades terapêuticas (BASSO *et al.*, 2021). Infere-se que a menor escolaridade repercute não apenas no uso de SPA, como também na sua causa. Levando em conta que pode refletir na profissionalização deficiente, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, ocasionando marginalização e maior envolvimento com SPA (DANIELI *et al.*, 2017).

Ademais, quanto ao vínculo empregatício, 60% dos usuários possuem emprego, sendo 33,3% de caráter informal. Assim sendo, a competência para trabalhar pode ser afetada pelo consumo de substâncias psicoativas, tendo em vista a baixa escolaridade e sua relação com o envolvimento e dependência de SPA, sendo capaz de prejudicar a qualificação profissional, acarretando em desemprego ou trabalhos informais (COSENTINO *et al.*, 2017).

Tendo isso em vista, para além de fatores econômicos, o uso abusivo de SPA apresenta também prejuízos à estrutura familiar, podendo dificultar a constituição de família, em que o presente estudo revelou que 83,3% dos usuários não possuíam companheiro, sendo 58,3% solteiros.

Deste modo, o consumo excessivo de substâncias psicoativas se associa à desestruturação familiar, considerando os problemas relacionados às frequentes brigas, perda de emprego, separações e conflitos, e conseqüentemente, o afastamento dos membros, intensificando o estigma relativo ao usuário de SPA (ALVAREZ; GOMES; XAVIER, 2014; DANIELI *et al.*, 2017).

Outro resultado que chama a atenção é que 55% dos usuários desta pesquisa afirmaram ter filhos, assim como o estudo de Fernandes *et al.* (2018), em que 59,1% dos usuários residentes em CT também possuíam pelo menos um filho. Dessa forma, o convívio com o usuário de SPA diante do agravamento do transtorno por uso de SPA afeta não só o usuário como todos os que se inserem nesse contexto, como os familiares e pessoas próximas (FERNANDES *et al.*, 2018).

Além disso, a desestruturação familiar pode configurar um grande problema social, com a sobrecarga da rede de apoio dos usuários em razão da dependência química, principalmente a necessidade de oferecer suporte aos filhos gerados (LIMA, 2019).

Assim, as vulnerabilidades que envolvem essa população demandam tratamento adequado às suas singularidades, a depender da gravidade do grau de abstinência, da aceitação do usuário, da presença de comorbidades, do perfil sociodemográfico e do perfil de consumo de SPA (DANIELI *et al.*, 2017). Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta o padrão de consumo através dos fatores relacionados ao uso de SPA.

**Tabela 2 - Fatores relacionados ao consumo de SPA em residentes de comunidade terapêutica. Ceará, Brasil, 2019.**

Variáveis	N	%
<b>1. Idade de primeiro uso das substâncias Média <math>\pm</math>DP: 14,4 <math>\pm</math> 3,9</b>		
7 a 12	21	35,0
13 a 15	27	<b>45,0</b>
16 a 52	12	20,0
<b>2. Substância de primeiro uso</b>		
Bebida alcoólica	28	<b>46,7</b>
Derivados do tabaco	20	33,3
Maconha	14	23,3
Cocaína/Crack	1	1,7
Inalantes	3	5,0
<b>3. Substâncias mais utilizadas</b>		
Bebida alcoólica	58	<b>96,7</b>

Derivados do tabaco	36	60,0
Maconha	35	58,3
Cocaína/Crack	45	75,0
Inalantes	4	6,7
Hipnóticos ou sedativos	1	1,7
Alucinógenos	1	1,7
Estimulantes, anfetaminas ou êxtase	1	1,7
Opióides	2	3,3
<b>4. Substância problema</b>		
Bebida alcoólica	15	25,0
Cocaína/Crack	44	<b>73,3</b>
Maconha	3	5,0
Inalantes	1	1,7
<b>5. Tempo abstinente</b>		
Até uma semana	11	18,3
Até um mês	21	35,0
Até um ano	28	<b>46,7</b>
<b>6. Histórico familiar de uso de substâncias</b>		
Sim	49	<b>81,7</b>
Não	11	18,3

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A respeito da idade em que foi iniciado o consumo de SPA pelos acolhidos, observou-se que 45% (n=27) dos usuários realizaram o primeiro uso entre 13 e 15 anos e a substância de maior predomínio neste período foi o álcool, evidenciado no percentual de 46,7% (n=28), conforme demonstrado na tabela 2.

Ainda que o primeiro uso de SPA ocorra precocemente, a busca por tratamento é comumente atribuída a usuários na fase adulta, em que é possível ser a idade em que há o reconhecimento da necessidade de tratamento, diante dos prejuízos à saúde física e mental, buscando o serviço por incentivo da família, ou ainda, por encaminhamento da justiça (SEZORTE; SILVA, 2019). Além disso, o uso de SPA, principalmente quando jovem, aumenta a probabilidade de ausência de habilidades sociais necessárias na busca por emprego e na formação de novos vínculos fora do contexto do consumo de substâncias (SCHNEIDER *et al.*, 2017).

Uma pesquisa transversal realizada em CT masculinas e femininas localizadas na região da Zona da Mata Mineira, apontou o álcool como a substância de primeiro uso por ambos os sexos e que a maioria dos indivíduos era usuários de crack, álcool, cocaína e tabaco, mas também faziam o uso de maconha como paliativo dos efeitos negativos do crack (MADALENA; SARTES, 2018).

Assim sendo, as substâncias psicoativas lícitas são comercializadas livremente e possuem uso indiscriminado pela sociedade (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018). De forma que os meios de comunicação estimulam e divulgam o consumo de bebidas

alcoólicas, além do fácil acesso a estas, ignorando os prejuízos que advêm do seu uso e abuso (CAPISTRANO *et al.*, 2013).

Ademais, o consumo de bebidas alcoólicas tem se tornado cada vez mais precoce, embora a legislação vigente no Brasil proíba a comercialização a menores de idade. Isto posto, o álcool é uma substância que pode causar problemas clínicos, psicológicos, profissionais e familiares, em consequência disso, o uso abusivo possui associação com a acentuação do comportamento suicida (CORDEIRO *et al.*, 2020).

Quando questionados sobre a substância utilizada com maior frequência, 96,7% (n=58) relataram o consumo de álcool, seguidamente da cocaína/crack com 75% (n=45), derivados de tabaco 60% (n=36) e maconha 58,3% (n=35). Observou-se a prevalência do consumo de álcool, sozinho ou em combinação com outras substâncias, como as citadas acima, sendo as 4 substâncias mais consumidas concomitantemente (Tabela 2). Vale ressaltar que no Item 3 da Tabela 2 relativo à substância mais utilizada, o usuário poderia responder mais de uma opção.

Segundo Fernandes *et al.* (2018), o consumo de múltiplas substâncias psicoativas representa uma prática comum entre os usuários que possuem transtornos por uso de SPA, este fato frequentemente é associado a uma forma de conter a síndrome de abstinência causada pela falta da substância, ou a fissura. Não obstante, o consumo abusivo de SPA tem a possibilidade de aumentar as chances para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, principalmente quando há o uso de múltiplas substâncias (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao uso nocivo de substâncias psicoativas, 73,3% (n=44) dos acolhidos apontaram a cocaína/crack como substância problema. Dados do III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira destacam que tanto o álcool como o crack, refletem-se como desafio à saúde pública. Visto que os jovens brasileiros estão consumindo substâncias como o crack, que possui maior potencial de provocar riscos e danos, além da tendência ao poliuso (BASTOS, 2017).

Com relação ao tempo de abstinência, 46,7% relataram estar em até um ano sem fazer o uso, possuindo majoritariamente histórico familiar de uso de SPA. À vista disso, ter precedente de uso de SPA no meio familiar ocasiona a reincidência ao consumo, e proporciona ainda a facilidade do acesso às substâncias (GARCIA; COSTA JÚNIOR, 2016).

Vale também ressaltar que o tempo de abstinência possui relação com o local de tratamento. Estar residindo em uma Comunidade Terapêutica para tratamento dos transtornos por uso de SPA, é uma situação que determina uma certa proteção a partir do isolamento e distanciamento dos fatores que favorecem a recaída. De acordo com Fossi e Guareschi (2015),

as comunidades Terapêuticas possuem um modelo residencial: uma vez internado, o "residente" deverá comprometer-se com o programa de tratamento da instituição. Os tratamentos podem durar seis, nove ou doze meses, a critério da própria comunidade terapêutica.

Destarte, segundo Vieira, Minelli e Corradi-Webster (2017), o uso de SPA com padrão de consumo considerado problemático, associa-se à presença de transtornos mentais e é considerado pela literatura biomédica como diagnóstico duplo. Nesse sentido, esses indivíduos apresentariam maiores danos no que se refere à progressão do tratamento e condição clínica, fazendo-se importante o conhecimento desses aspectos para melhor compreensão e direcionamento das práticas a serem desenvolvidas com esses usuários. Em vista disso, a Tabela 3 apresenta os aspectos referentes ao TMC nos usuários de SPA.

**Tabela 3 - Distribuição dos aspectos referentes ao transtorno mental comum nos usuários de SPA em Comunidades Terapêuticas. Ceará, Brasil, 2019.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1. Transtorno mental comum</b>		
Ausente	11	18,3
Presente	49	<b>81,7</b>
<b>2. Dimensões do TMC</b>		
<b>Humor depressivo e ansioso</b>		
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado	23	38,3
Sente-se infeliz ou triste ultimamente	31	51,7
Assusta-se ou fica com medo com facilidade	44	<b>73,3</b>
Tem chorado mais do que o comum	26	43,3
<b>Sintomas somáticos</b>		
Dorme mal	29	48,3
Mãos tremem	48	80
Falta de apetite	15	25
Dor de cabeça com frequência	38	63,3
Tem sensações desagradáveis no estômago	53	<b>88,3</b>
Má digestão ou sofre de perturbação digestiva	37	61,7
<b>Decréscimo de energia vital</b>		
Fica cansado com facilidade	13	21,7
Sente-se cansado todo tempo	39	65
Dificuldades para tomar decisões	7	11,7
Dificuldade para pensar com clareza	18	30
Dificuldades para gostar ou ter satisfação nas atividades diárias	27	<b>45</b>
O trabalho causa sofrimento ou tormento	14	23,3
<b>Pensamentos depressivos</b>		
Já pensou em tentar suicídio ou acabar com a vida	40	<b>66,7</b>
Perdeu ou tem perdido o interesse nas coisas	29	48,3
Sente-se incapaz de ter papel útil na vida	20	33,3
Acha que é uma pessoa inútil ou não vale nada	37	61,7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação ao Transtorno Mental Comum (TMC), 81,7% (n=49) dos usuários apresentaram rastreamento positivo. A pontuação mínima do SQR 20 foi 3 e máximo de 19 (SIM), com média de 9,78 e mediana de 9,5 das respostas "SIM", respectivamente. Dessa

forma, apresenta-se a Tabela 3 com uma perspectiva geral das respostas às questões do SQR 20, tentando investigar os principais sinais e sintomas de TMC na amostra.

Com relação ao humor, predominaram as respostas SIM para: sentir-se infeliz ou triste (51,7%; n=31); assusta-se ou fica com medo com facilidade (73,3%; n=44), conforme a Tabela 3. Nessa perspectiva, o usuário em abstinência de SPA e sob a influência da fissura no organismo apresenta íntima relação com as alterações do humor, comportamento e pensamento deste (SILVEIRA *et al.*, 2019).

Destarte, diante da dificuldade na regulação emocional e do humor por parte destes usuários, a ocorrência de transtornos de humor está relacionada com o uso de SPA, além de fatores estressores ambientais e eventos traumáticos. Além disso, essas alterações influenciam de maneira negativa na qualidade de vida do indivíduo, sendo necessária a compreensão. Portanto, esses dados corroboram com os achados nesse estudo, visto que se revelou a presença de sintomas relativos ao humor depressivo e ansioso.

Os sintomas somáticos de maior prevalência são: tremores nas mãos (80%; n=48); cefaleia (63,3%; n=38); desconforto estomacal (88,3%; n=53) e má digestão (61,7%; n=37). Além disso, 65% (n=39) afirmaram se sentirem cansados todo tempo.

A presença de sintomas somáticos está relacionada com a presença de sofrimento mental, portanto, frequentemente os transtornos mentais estão associados a doenças somáticas. Podendo assim comprometer a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos, além de haver a possibilidade de ocasionar problemas mais graves (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Já a respeito dos pensamentos depressivos, 66,7% (n=40) relataram já terem pensado em tentar suicídio ou acabar com a própria vida, enquanto que 61,7% (n=37) consideram-se uma pessoa inútil ou sem valor.

Assim sendo, o sentimento de tristeza, retardo ou agitação psicomotora, perda do interesse em realizar as atividades cotidianas, dificuldade de concentração e alterações de apetite, identificam-se comumente como sintomas de quadros de depressão, a depender da gravidade destes. À vista disso, o indivíduo com sintomas depressivos apresenta dificuldade em realizar atividades cotidianas, assim como em se manter ativo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Assim, a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade corrobora com o estudo de Lucchese *et al.* (2017), realizado com usuários de SPA, em que nestes prevaleceram a sensação de nervosismo e preocupação, sentimento de tristeza e má digestão, além de também ter apresentado alta probabilidade de TMC em usuários de álcool e outras substâncias.

O TMC possui alta prevalência e graves consequências perante o bem-estar familiar, pessoal, trabalho e na utilização de dispositivos de saúde, podendo assim representar

grave problema de saúde pública. Além de este se associar a comorbidades psiquiátricas, baixa condição socioeconômica e aspectos fisiológicos deficientes, sendo estes fatores de risco para o surgimento deste transtorno (ENGIDAW *et al.*, 2020).

Portanto, o comportamento suicida, como a ideação e tentativa de suicídio, apresenta-se em indivíduos que possuem transtornos mentais, com destaque para a depressão, esquizofrenia e uso abusivo de SPA (SILVA *et al.*, 2018).

Logo, a presença de transtorno mental em usuários de SPA tem ênfase no aparecimento de transtornos de humor, e portanto, de comorbidades psiquiátricas, como ansiedade, depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia, que por sua vez apresentam maior risco de suicídio (MOREIRA *et al.*, 2020).

Diante disso, o conhecimento os aspectos que se referem a esse risco auxiliam na criação de políticas públicas com foco para a prevenção e posvenção do suicídio, assim como na articulação de estratégias e cuidados envolvidos no combate a esse fenômeno. Nessa perspectiva, conforme o IRIS, investigou-se o risco de suicídio e os aspectos relacionados a esse comportamento, os quais estão apresentados na tabela 4.

**Tabela 4 - Distribuição dos aspectos referentes ao risco de suicídio nos usuários de SPA de Comunidades Terapêutica. Ceará, Brasil, 2019.**

Variáveis	N	%
<b>1. Risco de suicídio</b>		
Reduzido	1	1,7
Intermediário	22	36,6
Elevado	37	<b>61,7</b>
<b>2. Aspectos relacionados ao risco de suicídio</b>		
Sexo masculino	43	71,7
Idade maior ou igual a 45 anos	8	13,3
Religiosidade ausente	23	38,3
Isolamento	23	38,3
Perda recente marcante	42	70
Doença física	5	8,3
Abuso de álcool ou outras substâncias	59	<b>98,3</b>
Doença psiquiátrica grave	11	18,3
Histórico de internamento psiquiátrico	52	86,7
Histórico de suicídio na família	7	11,7
Histórico de comportamento suicida	34	56,7
Plano suicida	8	13,3

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar o risco de suicídio, percebem-se dados importante, em que 1,7% (n=1) apresentaram risco leve; 36,6% intermediário e 61,7% (n=37) elevado.

Dessa forma, há o predomínio do risco elevado (61,7%; n=37), com fatores preditores expressivos, como o abuso de álcool e outras substâncias (98,3%; n=59), predominância do sexo masculino (71,7%; n=43); perda recente marcante (70%; n=42); histórico de internamento psiquiátrico (86,7%; n=52) e histórico de comportamento suicida (56,7%; n=34).

Além disso, 38,3% (n=23) dos usuários apresentavam-se em situação de isolamento, com ausência de religião (38,3%; n=23), faixa etária maior ou igual a 45 anos (13,3%; n=8), 18,3% (n=11) com doença psiquiátrica grave e 13,3% (n=8) com presença de plano suicida.

Um estudo realizado em CT e Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situações de Rua apresentou risco de suicídio em 50% dos participantes da pesquisa, com associação de fatores como depressão, transtornos de humor, transtornos de pensamento, além do uso de múltiplas substâncias psicoativas (FERREIRA JÚNIOR *et al.*, 2022).

Tendo isso em consideração, usuários de SPA, principalmente de múltiplas substâncias, possuem maior risco de suicídio, em que a gravidade do consumo bem como o número de substâncias se caracterizam como precedente ao autoextermínio, estima-se que o risco de morte por suicídio, quando comparado à população em geral aumenta 10 vezes para o transtorno por uso de álcool e 14 vezes ao acréscimo de outras substâncias (ESPADIAN *et al.*, 2021).

Isto posto, 13,3% dos usuários desse estudo afirmaram a presença de plano suicida. Em vista disso, configura-se como dado significativo uma vez que a ideação suicida ativa e com intenção de agir possui maior gravidade quanto ao risco de autoextermínio. Dessa forma, grande parte dos indivíduos que cometem suicídio relatam de forma prévia sua intenção, sendo importante a identificação precoce de sintomas, sinais e comportamentos de alerta para o ato (MELO *et al.*, 2019).

Já em relação ao histórico de internamento psiquiátrico, esse esteve presente em 86,7% dos participantes. À vista disso, o estudo de Ferreira *et al.* (2019) revelou que os usuários com transtornos por uso de SPA que foram internados pelo menos uma vez em hospital psiquiátrico evidenciaram duas vezes mais históricos de tentativa de suicídio do que aqueles que nunca foram internados.

Assim, evidencia-se o grave problema que é o comportamento suicida que compreende os usuários de substâncias psicoativas, que quando comparados a outros grupos populacionais, estes apresentam maior risco, necessitando de maior atenção profissional e

estratégias de prevenção ao suicídio (CAMARGO; FERNANDES; GHERARDI-DONATO, 2020).

Sendo assim, tais resultados são preocupantes tendo em vista que a maioria dos residentes era do sexo masculino, fator considerado de risco devido ao alto predomínio de meios letais para consumação do ato suicida, como o enforcamento e o envenenamento. Ademais, a tentativa prévia configura-se como importante preditor para ação de autoextermínio, visto que o usuário pode usar meios mais fatais (ANDRADE *et al.*, 2021).

O estudo de Botti *et al.* (2019) demonstrou a forte relação entre a tentativa de suicídio e a presença de experiências traumáticas, perdas importantes, conflitos, uso abusivo de SPA e transtornos mentais, tendo ocorrência em maior parte no sexo masculino, o que corrobora com o presente estudo em que 70% dos usuários haviam sofrido perda recente marcante.

Nessa perspectiva, perdas familiares, afetivas e materiais se relacionam com a presença de comportamento suicida em usuários de SPA. Assim, o comportamento autodestrutivo se configura como uma forma de enfrentar a dor de existir que decorre a vivência de eventos traumáticos. Visto que esses usuários apresentam representações sociais de tristeza, violência, solidão, lembrança de perdas e prejuízos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas (CANTÃO; BOTTI, 2017).

Logo, o apoio e estruturação familiar atuam como fator protetor ao suicídio, visto que pode minimizar as repercussões da exposição a fatores de risco. Deste modo, na falta deste apoio, pode haver o sentimento de desânimo, abandono e impotência, o que demonstra a relevância da família na prevenção de psicopatologias (SEZORTE; SILVA, 2019). Por outro lado, quando há essa disfunção familiar pode se tornar fator de risco ao desenvolvimento do comportamento suicida diante do impacto negativo gerado por essa relação (SILVA; MARCOLAN, 2021).

Diante dos preditores para o comportamento de risco de suicídio, destacam-se características sociodemográficas como baixa escolaridade, sexo masculino, bem como aspectos terapêuticos e clínicos, dentre estes está a presença de transtorno psiquiátrico, uso de SPA e o histórico prévio de comportamento suicida (SANTOS *et al.*, 2020).

Assim, o comportamento suicida associa-se a várias causas que possuem interação entre si, sendo um fenômeno complexo, o qual apenas um fator de risco não é elucidativo por si só (MINAYO; BAHIA, 2020). Logo, faz-se necessário o conhecimento dos fatores preditores e protetores ao risco de suicídio.

Destarte, o consumo abusivo de álcool e outras substâncias constitui-se como forte fator para o risco de suicídio, uma vez que duplica as chances de ocorrer a tentativa, sendo comumente associado a altas taxas de violência autoprovocada (FÉLIX *et al.*, 2018).

Ainda que ocorra a interferência biológica e genética, os fatores externos como os psicossociais podem causar modificação no ambiente e proporcionar problemas emocionais, dessa forma, influenciando no comportamento do usuário. Em vista disso, características como, família desestruturada, desemprego, luto, divórcio, dentre outros, aumentam o risco de suicídio (SANTOS; MONTEIRO, 2021).

Portanto, compreendeu-se que o suicídio possui conexão com diversos fatores, envolvendo o âmbito social, individual, econômico, psicológico e clínico, além de sua forte relação com o uso de substâncias psicoativas. Dessa forma, ratifica a relevância desta pesquisa na investigação dos fatores associados ao risco de suicídio, intentando a promoção de ações pertinentes às demandas dessa população.

## 6 CONCLUSÕES

O estudo teve como propósito investigar a presença do risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas, identificar a presença de transtorno mental comum nos usuários de substâncias psicoativas, descrever o perfil sociodemográfico e de padrão de consumo dos usuários de substâncias psicoativas.

Destarte, os resultados desta pesquisa demonstraram que 71,3% (n=45) dos usuários eram do sexo masculino, com o uso inicial de SPA na faixa etária entre 13 e 15 anos 45% (n=27), sendo o álcool a substância mais utilizada 96,7% (n=58) e 73,3% (n=44) apontaram a cocaína/crack como substâncias problema. Além disso, 81,7% (n=49) apresentaram rastreamento positivo para TMC e 61,7% (n=37) elevado risco de suicídio.

Dessa forma, foi possível identificar o perfil dos usuários de SPA e aspectos relacionados ao risco de suicídio, que por sua vez acarretaram em indicadores relevantes acerca desse público para a compreensão da problemática do suicídio e sua associação com a dependência química.

O suicídio, assim como o uso abusivo de SPA, destaca-se como grave problema de saúde pública, diante disso, observa-se a necessidade de um plano estratégico e eficaz para a prevenção deste, intentando a garantia de assistência integral aos usuários mais suscetíveis. Logo, vale ressaltar a relevância da compreensão do perfil de acolhidos em comunidades terapêuticas, com o propósito de guiar políticas e ações de prevenção com estratégias mais eficientes na prevenção do suicídio.

A percepção de características no tocante a essas temáticas, suas repercussões e relações possui grande importância para a área da enfermagem e sua atuação no âmbito da saúde, tendo em vista que propicia melhor identificação destes problemas e reflexões quanto à necessidade de formulação de intervenções adequadas, na perspectiva biopsicossocial, abrangendo a saúde física e mental, além do uso abusivo de SPA, possibilitando realização de ações eficazes de assistência e de prevenção.

Como limitações deste estudo, pode ser incluída a dificuldade em realizar entrevista com os usuários, de forma a assegurar a privacidade, levando em conta o conteúdo das perguntas realizadas e que as mesmas foram realizadas em ambiente de utilização comunitária da própria CT. Desse modo, observa-se a complexidade da associação entre risco de suicídio, transtornos mentais e uso abusivo de SPA, o que demanda novos estudos nesta área a fim de proporcionar a compreensão na prática clínica da esfera em que o usuário se insere de forma singular e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, S. Q.; GOMES, G. C.; XAVIER, D. M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. **Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 641-648, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201419>.
- AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 6, p. 2067-2074. Disponível em: [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000602067&lang=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000602067&lang=pt). Acesso em: 18 jun. 2022.
- AMORIM, T. A. *et al.* Determinantes de saúde mental e abuso de substâncias psicoativas associadas ao tabagismo. Estudo de caso controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 11, p. 4141-4152. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.02752018>. Acesso em: 03 dez. 2021.
- ANDRADE, J. A. *et al.* Tentativa de suicídio: análise de pacientes atendidos em uma unidade hospitalar. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 32, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/937>. Acesso em: 04 jun. 2022.
- ANDRETTA, I. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Usuários de Drogas em Tratamento em Comunidades Terapêuticas. **Psico-USF**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 361-373, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230214>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- ARAÚJO, C. M. de; VIEIRA, C. X.; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 144-150, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2022.
- BARDI, G.; GARCIA, M. L. T. Comunidades terapêuticas religiosas: entre a salvação pela fé e a negação dos seus princípios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 04, p. 1557-1566, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.05152021>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- BASSO, T. Q. *et al.* Sociodemographic characterization and consumption of psychoactive substances in users monitored in the therapeutic community. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. e22110111677, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11677>. Acesso em: 18 maio 2022.
- BASTOS, A. D. A.; ALBERTI, S. Do paradigma psicossocial à moral religiosa: questões éticas em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n.01, p. 285-295, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.25732018>. Acesso em: 25 jun. 2022.
- BASTOS, F. I. P. M. *et al.* (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.

BOTTCHER, R. M.; GARAY, C. J. Prevalencia y factores de riesgo asociados al suicidio en países latinoamericanos. **Rev. psicodebate: psicol. cult. soc.**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 61-78, 2021. Disponível em:

[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2451-66002021000100061&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2451-66002021000100061&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2022.

BOTTI, N. C. L. *et al.* Ideação suicida e tentativa de suicídio entre pessoas em tratamento psiquiátrico. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 1135-1151, 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682019000300012&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, para atendimento público em saúde mental, isto é, pacientes com transtornos mentais severos e persistentes em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo. Diário Oficial da União 2002; 20 fev.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_atencao\\_alcool\\_drogas.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2011; 24 dez.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

**Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 29, de 30 de junho de 2011**. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0029\\_30\\_06\\_2011.html#:~:text=%EF%BB%BFRESOLU%C3%87%C3%83O%20%2D%20RDC%20N%C2%BA%2029,ou%20depend%C3%Aancia%20de%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/res0029_30_06_2011.html#:~:text=%EF%BB%BFRESOLU%C3%87%C3%83O%20%2D%20RDC%20N%C2%BA%2029,ou%20depend%C3%Aancia%20de%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas). Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 131, de 26 de janeiro de 2012**. Institui incentivo financeiro de custeio destinado aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal para apoio ao custeio de Serviços de Atenção em Regime Residencial, incluídas as Comunidades Terapêuticas, voltados para pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0131\\_26\\_01\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0131_26_01_2012.html). Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 1.482, de 25 de outubro de 2016**. Inclui na Tabela de Tipos de Estabelecimentos de Saúde do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde o tipo 83 - Polo de Prevenção de Doenças e Agravos de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <http://138.68.60.75/images/portarias/outubro2016/dia27/portaria1482.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Gabinete do Ministro. **Portaria nº 834, de 26 de abril de 2016**. Redefine os procedimentos relativos à Certificação das Entidades Beneficentes de Assistência Social na área de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0834\\_26\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0834_26_04_2016.html). Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019**. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/decreto-no-9-761-de-11-de-abril-de-2019-1#:~:text=Aprova%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20sobre%20Drogas>. Acesso em: 18 maio 2022.

BRASIL. Presidência da República. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.840**, de 5 de junho de 2019. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13840.htm). Acesso em: 18 mar. 2020.

CAMARGO JÚNIOR, E. B.; FERNANDES, M. N. de F.; GHERARDI-DONATO, E. C. da S. Suicidal behavior in crack and alcohol users. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. e793974741, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4741>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Suicidal behavior among drug addicts. **Rev Bras Enferm.**, [s. l.], v. 69, n. 2, p. 389-96, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0389.pdf>; doi:<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690224i>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. **Avances en Enfermería**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 146-156, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00148.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

CANTÃO, L.; BOTTI, N. C. L. Representação social do suicídio para pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas. **Av. enferm.**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 148-158, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002017000200148&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200148&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2022.

CAPISTRANO, F. C. *et al.* Clinical sociodemographic profile of chemically dependent under treatment: record analysis. **Esc Anna Nery**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 234-41, 2013.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200005). Acesso em: 17 jul. 2022.

CARMO, É. A. *et al.* Tendência temporal da mortalidade por suicídio no estado da Bahia. **Cogitare Enferm.**, [s. l.], v. 23, n. 1, e52516, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i1.52516>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CARVALHO, T.; MELO, S. I. L.; OLIVEIRA, R. J. A. Comunidades terapêuticas em Santa Catarina: produção científica e controvérsias. In: SOUZA, M. L.; SCARDUELLI, P. (org). **Comunidades terapêuticas: cenário de inovação em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2015.

CASTRO, A. G.; SILVA, D. N.; FIGUEIRO, M. S. Principais transtornos mentais em usuários de crack atendidos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da cidade de Recife, Brasil. **Tendências em psiquiatria e psicoterapia**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 227-233, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0002>. Acesso em: 22 jan. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura**; Procuradoria Federal Dos Direitos do Cidadão [Internet]. Brasília: CFP; 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Relat%C3%B3rio-da-Inspe%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CORDEIRO, E. L. *et al.* Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166991>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COSENTINO, S. F. *et al.* Características de cuidadores familiares e de usuários de drogas. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], v. 11, n. 6, p. 2400-2407, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23403>. Acesso em: 05 mar. 2022.

DANIELI, R. V. *et al.* Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 66, n. 3, p. 139-149, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000163>. Acesso em: 05 mar. 2022.

DANTAS, F. S. *et al.* Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos. **Rev. Bras. Qual. Vida**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 178-192, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/viewFile/5982/4399>. Acesso em: 05 mar. 2022.

ENGIDAW, N. A.; ABDU, Z.; CHINANI, I. Prevalence and associated factors of common mental disorders among residents of Illu Ababore zone, southwest Ethiopia: a cross-sectional study. **International Journal of Mental Health Systems**, [s. l.], v.14, n. 64, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13033-020-00394-3>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ESPANDIAN, A. *et al.* Estrategias de intervención en la prevención de comportamiento suicida en pacientes con trastorno por consumo de sustancias en tiempos de COVID-19. **Adicciones**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 185-192, jul. 2021. ISSN 0214-4840. DOI: <http://dx.doi.org/10.20882/adicciones.1717>. Disponível em: <https://adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/1717>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FELIX, T. A. *et al.* Risk of self-inflicted violence: a presage of tragedy, na opportunity for prevention. **Enferm. glob.**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 373-416, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/global/article/view/global.18.1.304491>. Acesso em: 15 maio 2022.

FERREIRA, A. C. Z.; CAPISTRANO, F. C.; MAFTUM, G. J.; KALINKE, L. P.; MAFTUM, M. A. Comportamentos suicidas em pessoas com transtornos relacionados a substâncias. **Rev Enferm UFPE Online**, [s. l.], [citado em 2022 jul. 16], v. 13:e241446, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241446>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 64-70, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762017000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 mar. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Caracterização de dependentes químicos em tratamento em uma comunidade terapêutica. **Revista de Enfermagem: UFPE Online**, [s. l.], v. 12, n. 6, p.1610-1617, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230686>. Acesso em: 03 mar. 2022.

FERREIRA JÚNIOR, A. *et al.* Características sociodemográficas e transtornos mentais em usuários de crack e cocaína. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 12, n. 5, mar. 2022. ISSN 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4450>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4450/1257>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. O modelo de tratamento das comunidades terapêuticas: práticas profissionais na conformação dos sujeitos. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 94-115, abr. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812015000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 jun. 2022.

FRACASSO, L. **Tratamento de pessoas dependentes de substâncias psicoativas em comunidades terapêuticas**. Módulo 6: modalidades de tratamento e encaminhamento. 11<sup>a</sup> ed. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. MJC: Brasília, 2017.

FRACASSO, L. **Curso Comunidades Terapêuticas: Histórico e Regulamentações**. Eixo Práticas. Portal de Formação a Distância da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2018. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201706/20170605-134703-001.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

GARCIA, V. M.; COSTA JÚNIOR, M. L. Illegal drug consumption and the relation with the environment. **SMAD. Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**, [s. l.], v. 12, n.1, p. 3-11, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/02.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

GASTÓN GUERRERO, A. Patología dual: drogodependencia y depresión. **Apuntes de psicología**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 13-22, 2021. Disponível em:

<https://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/851>. Acesso em: 19 jun. 2022.

GONCALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Caderno de Saúde Pública**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 380-90, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2008000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2008000200017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2021.

HALL, W. D. *et al.* Why young people's substance use matters for global health. **Lancet Psychiatry**, [s. l.], v. 3, p. 265-79, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26905482/>. Acesso em: 20 maio 2022.

HERNANDES, L. F. *et al.* Internação Compulsória e Vida em Cena: Subjetividades em Descompasso. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 41, n. 4, e210219, 2021. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932021000800106&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932021000800106&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 jun. 2022.

INSTITUIÇÃO beneficente Casa Belém: Sobre o CT. **Cruz Azul**, 1 de out 2019. Disponível em: <https://www.cruzazul.org.br/cts-filiadas/instituicao-beneficente-casa-belem-sobral-ceara/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. **Nota Técnica nº 21. Perfil das comunidades terapêuticas brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2017. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2986](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=2986). Acesso em: 15 maio 2022.

LARANJEIRA, R. *et al.* **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); São Paulo, 2014. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

LEMES, A. G. *et al.* Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0321>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LEMES, A. G. *et al.* Caracterización de usuarios de medicamentos psicoactivos residentes en comunidades terapéuticas en Brasil. **Enferm. glob.**, [s. l.], v. 19, n. 58, p. 421-465, 2020. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412020000200014&lng=es&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412020000200014&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 17 maio 2022.

LIMA, J. A. de. Perfil dos dependentes químicos atendidos na comunidade terapêutica filhos da luz. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, [s. l.], v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/325/144>. Acesso em: 15 maio 2022.

LIPP, M. E. N. **Apostila**: inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casapsi Livraria, 2016.

LIU, L.; HSIAO, S. C. Chinese Female Drug Users' Experiences and Attitudes With Institutional Drug Treatment. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, [s. l.], v. 62, n.13, p. 4221-4235, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29478389/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

LOPES, H. P.; GONÇALVES, A. M. Uma política nacional de redução de danos: o paradigma da abstinência e das ações de liberdade. **Procurei prática psicossocial**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: [http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/2858](http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2858). Acesso em: 15 maio 2022.

LUCCHESI, R.; SOUSA, K.; BONFIN, S. P.; VERA, I.; SANTANA, F. B. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paul Enferm** [Internet], [s. l.], v. 27, n. 3, p. 200-207, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0200.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MACEDO, J. P. *et al.* Apoio Social, Transtorno Mental Comum e Uso Abusivo de Álcool em Assentamentos Rurais. **Trends in Psychology** [online], [s. l.], v. 2, 6, n. 3, p. 1123-1137, 2018. ISSN 2358-1883. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-01Pt>. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-01Pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MADALENA, T. S.; SARTES, L. M. A. Usuários de crack em tratamento em Comunidades Terapêuticas: perfil e prevalência. **Arq. bras. psicol.**, [s. l.], v. 70, n. 1, p. 21-36, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2022.

MAGALHÃES, V. P.; SANTOS, V. N. Religião, comunidades terapêuticas e projeto éticopolítico do Serviço Social. **Rev. Em Pauta.**, [s. l.], v. 20, n. 49, p. 221-236, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/63447/41030>. Acesso em: 15 maio 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASFERRER, L. *et al.* Quais síndromes psicopatológicas podem estar associadas ao risco de suicídio entre usuários de substâncias? **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, [s. l.], v. 15, n. 10, p. 2279, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph15102279>. Acesso em: 15 maio 2022.

MELOM, M. *et al.* Percepções da equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Psicossocial sobre as motivações que levam o sujeito ao comportamento suicida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], n. 24, p. e529, 15 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e529.2019> . Acesso em: 13 jul. 2022.

MINAYO, M. C. S.; BAHIA, C. Suicídio no Brasil: mortalidade, tentativas, ideação e prevenção. In: NJAINE, K. *et al.* (eds). **Impactos da Violência na Saúde**. 4ed. ENSP, Rio de

Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.7476/9786557080948.0009>. Acesso em: 15 maio 2022.

MIRANDA, J. C.; GUIMARAES, C. A. Níveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, [s. l.], v. 41, n. 100, p. 48-54, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2021000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2021000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 jul. 2021.

MITCHELL, S. M. *et al.* Substance use, current criminal justice involvement, and lifetime suicidal thoughts and behaviors history: The moderating role of thwarted belonging. **Suicide & Life-threatening Behavior**, [s. l.], v. 51, p. 237-246, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/sltb.12699>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MONTENEGRO, Y. F. L. *et al.* A mudança discursiva na assistência ao usuário ou dependente de drogas: análise de discurso crítica de uma lei federal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 05, p. 1713-1722, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24022021>. Acesso em: 25 jun. 2022.

MOREIRA, R. M. M. *et al.* Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio. **SANARE**, Sobral - v.1 6, n. 01, p. 29-34, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1136>. Acesso em: 15 maio 2022.

MOREIRA, R. M. M. *et al.* Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2675/711>. Acesso em: 17 maio 2022.

NIMTZ, M. A. *et al.* Impactos legais e no trabalho na vida do dependente químico. **SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Ment. Álcool e Drog.**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 68-74, 2016.

OLENSKI, M. C. B.; CHAVES, E. M. S. A reinserção social do dependente de substâncias psicoativas: Um debate contemporâneo. **RIPE- Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social**, [s. l.], v. 18, n. 34, p. 01-87, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34580935-A-reinsercao-social-do-dependente-de-substancias-psicoativas-um-debate-contemporaneo.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

OLINDA, K. R. S.; SANTOS, R. F.; MARQUES, T. H. C. Fatores associados ao comportamento suicida em hospital psiquiátrico: estudo transversal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 12, n. 6, p. e3050, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34580935-A-reinsercao-social-do-dependente-de-substancias-psicoativas-um-debate-contemporaneo.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Comorbidades psiquiátricas e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 202-210, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2910/3549>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em uso abusivo de substâncias psicoativas. **Essentia**, [s. l.], v. 21, p. 39-46, 2020. Disponível em:

<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/318/301>. Acesso em: 01 maio 2022.

OLIVEIRA, J. V. B. de *et al.* Drogas ilícitas e sua associação com o uso de tabaco e álcool em adolescentes e jovens escolares. **O Mundo da Saúde**, [s. l.], v. 44, n. s/n, p. 349-357, 1 jul. 2020. DOI: 10.15343/0104-7809.202044349357. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/974> Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, J. M. V. *et al.* Transtornos do humor, sintomas e tratamento na perspectiva dos familiares. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 42-48, jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.149056>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762020000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762020000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicide worldwide in 2019**. WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 15 maio 2022.

PEREIRA, A. S. *et al.* Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 3767-3777, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>. Acesso em: 15 maio 2022.

PERRONE, P. A. K. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 19, n. 02, p. 569-580, 2014. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.00382013>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RIBEIRO, D. B. *et al.* Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 254896, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/50102-311X2012000200009>. Acesso em: 15 maio 2022.

ROTEMBERG, E. *et al.* Prevalencia de signos y síntomas de trastornos temporomandibulares en una población joven al inicio del tratamiento por drogodependencia. **Odontostomatología**, [s. l.], v. 20, n. 31, p. 44-52, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-93392018000100044](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-93392018000100044). Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, C. A. P. S.; MONTEIRO, C. F. S. Níveis de ideação suicida associados ao uso de álcool. **Enferm. globo.**, [s. l.], v. 20, n. 63, p. 127-161, 2021. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412021000300005&lng=en&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 de jun. 2022.

SANTOS, E. G. O.; BARBOSA, I. R.; SEVERO, A. K. S. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio no Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2000 a 2015. **Ciênc. saúde coletiva.**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 633-643. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TNSX5cMDRrM49YNxCxzRyQk/?lang=pt> . Acesso em: 15 maio 2022.

SANTOS, R. F. dos *et al.* Preditores sociodemográficos, clínicos e terapêuticos para tentativa de suicídio: estudo transversal. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes**, [s. l.], v. 1, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/201001731>.

SCHNEIDER, J. A.; ANDRETTA, I. Habilidades Sociais de Usuários de Crack em Tratamento nas Comunidades Terapêuticas: Relação com Características Sociodemográficas e de Padrão de Consumo. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá, v. 26, n. 1, p. 83-98, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-54692017000100083&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692017000100083&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 maio 2022.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciênc. Saúde Colet**, [s. l.], v. 23, n. 8, p. 2543-54, 2018 [cited 2022 jun 23]. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2543.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2543.pdf). Acesso em: 23 jun. 2022.

SEZORTE, F. O. F.; SILVA, J. V. Perfil dos usuários de Substâncias Psicoativas (SPA) acolhidos na Comunidade Terapêutica religiosa Shalom. **Revista Valore**, [s. l.], v. 4, p. 426-438, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/382#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20mostraram%20todos,h%C3%A1%20mais%20de%2010%20anos>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, D. A. S.; OLIVEIRA, N. R.; GRAÇA, M. S. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Ciência (In) Cena**, [s. l.], v. 1, n. 6, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/5264>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA JUNIOR, F. J. G. da; MONTEIRO, C. F. de S. Alcohol and other drug use, and mental distress in the women's universe. **Rev. Bras. Enferm.**, [s. l.], v. 73, n. 1, e20180268, 2020. Epub 21-Fev-2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0268>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000100181&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000100181&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. *et al.* Ideação suicida e consumo de drogas ilícitas por mulheres. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 321-326, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800045>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002018000300321&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002018000300321&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, C. M.; COHN, A. COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: Proposta de Tratamento para a dependência de substâncias psicoativas e os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental. **UNISANTA - Direito e Ciências Sociais**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 3 - 21, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/lss/article/view/1700/1397>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, D. A. da; MARCOLAN, J. F. O impacto das relações familiares no comportamento suicida. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. e17310212349, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12349. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12349>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, D. C. *et al.* Sintomas psiquiátricos e características sociodemográficas associados à tentativa de suicídio de usuários de cocaína e crack em tratamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 66, n. 2 p. 89-95, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000155>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, E. N. C.; BARCELOS, K. R.; DALBELLO-ARAÚJO, M. Comunidades terapêuticas: retrocesso na política de saúde mental. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 136-157, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/10662>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SILVA, K. R.; GOMES, F. G. C. Dependência química: Resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. **Rev. UNINGÁ**, [s. l.], v. 56, n S1, p.186-195, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/306>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, L.; MENDES, R. R. Obesidade: um problema nacional. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2012. Disponível em <https://www.fronteiras.com/artigos/21-ideias-marcelo-gleiser-e-a-complementaridade-entre-religiao-e-ciencia>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVEIRA, K. L. *et al.* Craving em usuários de crack segundo características individuais e comportamentais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, e2018304, mar. 2019. Epub 08-Abr-2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000100022>. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742019000100031&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742019000100031&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVEIRA, L.; ALMEIDA, R. R.; MACEDO, J. Como ler textos de ficção. In: MADUREIRA, L. (Org.). **Percursos da literatura brasileira**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 63-76.

SIMAS, J. M. M. *et al.* Perfil do uso de substâncias e de aspectos funcionais do sono de dependentes químicos: um estudo de caso numa comunidade terapêutica. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico**, [s. l.], v. 1, n.1. p. 86-95, 2018.

TAVARES, D. H. *et al.* Care practices in a CAPS-AD: Abstinence and harm reduction. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e41010615897, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15897>. Acesso em: 25 jun. 2022.

TEIXEIRA, M. B. *et al.* Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. **Cien. Saúde Colet.**, [s. l.], v. 22, n. 5, p. 1455-1466, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.32772016>. Acesso em: 24 jun. 2022.

TREVISAN, E. R.; CASTRO, S. S. Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 43, n. 121, p. 450-463. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912113>. Acesso em: 15 maio 2022.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World drug report 2020, 2020. Disponível em: <https://wdr.unodc.org/wdr2020/index.html>. Acesso em: 15 maio 2022.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World drug report 2021, 2021. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html> . Acesso em: 16 maio 2022.

VEIGA, F. A. *et al.* IRIS: Um novo índice de avaliação do risco de suicídio. **Psiquiatria Clínica**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 65-72, 2014. Disponível em: [http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/1861/1/2014%20\\_%20IRIS%20-%20um%20novo%20%C3%ADndio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20rio%20de%20suic%C3%ADdio.pdf](http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/1861/1/2014%20_%20IRIS%20-%20um%20novo%20%C3%ADndio%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20rio%20de%20suic%C3%ADdio.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide data**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/suicide#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/suicide#tab=tab_1). Acesso em: 15 maio 2022.

XAVIER, R. T. *et al.* Políticas públicas de atenção aos usuários de drogas no contexto brasileiro: revisão narrativa de literatura. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [s. l.], v. 13, n. 1, p.1-12, abr. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082018000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 jun. 2022.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E PADRÃO DE CONSUMO

Município: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Serviço de saúde mental: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Registro nº: \_\_\_\_\_

Pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

<b>ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	
<b>1. Sexo</b>	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
<b>2. Data de nascimento:</b>	___/___/___
<b>3. Idade</b>	___ anos
<b>6. Cor da pele / raça</b>	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena
<b>7. Religião</b>	<input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Evangélico <input type="checkbox"/> Outra: _____
<b>8. Escolaridade</b>	<input type="checkbox"/> Sem escolaridade <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Ensino médio completo <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto <input type="checkbox"/> Ensino superior completo <input type="checkbox"/> Pós-graduação

<b>9. Ocupação</b>	<input type="checkbox"/> Sem ocupação <input type="checkbox"/> Informal <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Formal <input type="checkbox"/> Outra: _____
<b>10. Estado civil</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Separado/ Divorciado <input type="checkbox"/> Amasiado <input type="checkbox"/> Viúvo
<b>11. N° de filhos</b>	<input type="checkbox"/> Sim: ___ filhos <input type="checkbox"/> Não

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS USUÁRIOS DE SPA/ RESPONSÁVEL**

Prezado (a),

Você/seu familiar ou menor sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) a participar de maneira voluntária da pesquisa intitulada: “SAÚDE MENTAL E O RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS”, desenvolvida por Roberta Magda Martins Moreira e Eliany Nazaré Oliveira, que tem objetivo geral de avaliar a saúde mental e a existência do risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas atendidos nos serviços de saúde mental dos municípios da 11ª Região de saúde do estado do Ceará. Esta pesquisa tem o apoio dos profissionais deste serviço, por este motivo são eles que estão lhe abordando e explicando como preencher o instrumento, em conjunto com as pesquisadoras.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações, você tem plena **autonomia** para decidir se quer ou não participar desse estudo, no caso de aceite, você deverá autorizar sua participação/ ou de seu (sua) filho (a) ou menor sob sua responsabilidade, através de assinatura ou digital ao final deste documento. As folhas serão rubricadas e assinadas pelas pesquisadoras. Este documento está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. A participação consistirá em responder um questionário sobre o objeto do estudo. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma, e será garantido o direito de você desistir e retirar seu nome da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos.

A pesquisa apresenta **benefícios indiretos**, visto que irá contribuir para um diagnóstico acerca da saúde mental dos usuários de drogas, auxiliando a gestão do cuidado na tomada de decisões e elaboração de formas mais efetivas de tratamento para as pessoas com problemas relacionados ao consumo de drogas. Ressalta-se que este estudo apresenta **riscos mínimos** relacionados ao dano emocional no momento de responder ao instrumento, todavia, a equipe do serviço o qual você está vinculado poderá ajudá-lo, conforme acordo previamente estabelecido, bem como, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento.

Os dados obtidos serão somados com os de outras pessoas e irão integrar um banco de dados. Garantiremos o **anonimato**, ou seja, nas divulgações dos resultados, seu nome/nome de seu filho ou menor sob sua responsabilidade não será mencionando de forma alguma. Os dados coletados serão utilizados somente para fins de pesquisas e os resultados poderão ser apresentados através de artigos em revistas científicas ou encontros científicos sempre

resguardando sua identificação. Também desejamos explicar que não haverá qualquer remuneração a ser paga pela participação. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e com o fim deste prazo, será descartado.

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento através do telefone (88) 9257-0506, e-mail: elianyy@hotmail.com ou robertamoreiraenf@hotmail.com ou o(a) Sr.(a) pode procurar o Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

---

Roberta Magda Martins Moreira

Pesquisadora

---

Eliany Nazaré Oliveira

Coordenadora da pesquisa

---

### **CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito/ autorizo a participação do usuário sob a minha responsabilidade. Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Sobral, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Assinatura do participante e/ou responsável

## **APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA OS USUÁRIOS MENORES DE 18 ANOS**

Prezado (a), Você está sendo convidado(a) a participar de maneira voluntária da pesquisa intitulada: “SAÚDE MENTAL E O RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS”, desenvolvida por Roberta Magda Martins Moreira e Eliany Nazaré Oliveira, que tem objetivo geral de avaliar a saúde mental e a existência do risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas atendidos nos serviços de saúde mental dos municípios da 11ª Região de saúde do estado do Ceará. Esta pesquisa tem o apoio dos profissionais deste serviço, por este motivo são eles que estão lhe abordando e explicando como preencher o instrumento, em conjunto com as pesquisadoras. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar desse estudo, no caso de aceite, você deverá autorizar sua participação através de assinatura ou digital ao final deste documento. As folhas serão rubricadas e assinadas pelas pesquisadoras. Este documento está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. A sua participação consistirá em responder um questionário sobre o objeto do estudo. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma, e será garantido o direito de você desistir e retirar seu nome da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos. A pesquisa apresenta benefícios indiretos, visto que irá contribuir para um diagnóstico acerca da saúde mental dos usuários de drogas, auxiliando a gestão do cuidado na tomada de decisões e elaboração de formas mais efetivas de tratamento para as pessoas com problemas relacionados ao consumo de drogas. Ressalta-se que este estudo apresenta riscos mínimos relacionados ao dano emocional no momento de responder ao instrumento, todavia, a equipe do serviço o qual você está vinculado poderá ajudá-lo, conforme acordo previamente estabelecido, bem como, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento. Os dados obtidos neste questionário serão somados com os de outras pessoas e irão integrar um banco de dados. Garantiremos seu anonimato, ou seja, nas divulgações dos resultados, seu nome não será mencionado de forma alguma. Os dados coletados serão utilizados somente para fins de pesquisas e os resultados poderão ser apresentados através de artigos em revistas científicas ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Também desejamos explicar que não haverá qualquer remuneração a ser paga por sua participação. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e com o fim deste prazo, será descartado. Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento através do telefone (88) 9257-0506, e-mail: eliany@hotmai.com ou robertamoreiraenf@hotmail.com ou o(a) Sr.(a) pode procurar o

Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040. Sobral-Ceará. Telefone: 3677-4255. Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo. Roberta Magda Martins Moreira Eliany Nazaré Oliveira Pesquisadora Coordenadora da pesquisa CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO Eu, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Sobral, de      de      2019.

Assinatura do participante

## ANEXO A – ÍNDICE DE RISCO DE SUICÍDIO (IRIS)

Serviço de Saúde Mental: \_\_\_\_\_ Registro N°: \_\_\_\_\_

### SOCIODEMOGRAFIA - Ponderação 1

**Sexo** – Masculino = 1    Feminino = 0

**Idade** -  $\geq 45 = 1$      $<45 = 0$

**Religiosidade\*** – Não = 1    Sim = 0

\*Existem fatores de natureza religiosa ou espiritual susceptíveis de impedir o ato?


### CONTEXTOS - Ponderação 2            Não = 0    Sim = 2

**Isolamento** – vive só, sem apoio familiar ou social?

**Perda recente marcante** – luto, desemprego, perda material ou de estatuto?

**Doença física** – Incapacitante ou terminal.

**Abuso** – atual de álcool ou substâncias.

**Doença psiquiátrica grave** – descompensação atual de psicose, depressão maior ou transtorno bipolar, perturbação grave de personalidade.

**História de internamento psiquiátrico**

**História familiar de suicídio**


### ESFERA SUICIDA

**História pessoal de comportamento suicida\***

Ponderação 3            Não = 0    Sim = 3

\*Considerar SIM em caso de 2 ou mais comportamentos *prévios* ou apenas 1 se grave (método violento ou tendo justificado cuidados intensivos).

**Plano suicida\***

\*Apura-se a existência do plano organizado, consistente, letal e exequível? Valorizar atos preparatórios recentes (Ex.: Carta de despedida, testamento), bem como o acesso a meios letais (Ex.: arma de fogo, pesticidas/ herbicidas).

Ponderação    Não = 0    Sim = atribuir diretamente o valor 20 do score total do Índice


**SCORE TOTAL**

## ANEXO B – SELF-REPORTING QUESTIONNAIRE (SRQ-20)

Serviço de Saúde Mental: \_\_\_\_\_ Registro N°: \_\_\_\_\_

Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

### INSTRUÇÕES

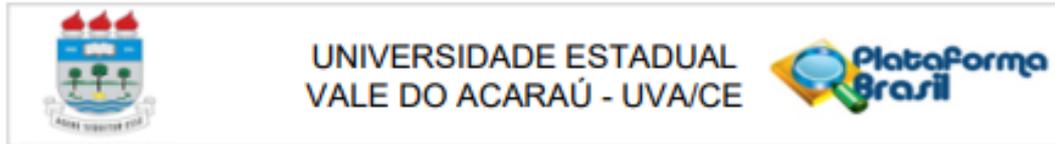
Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda **SIM**. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda **NÃO**.

Perguntas	Respostas	
1. Você tem dores de cabeça com frequência?	Sim ( )	Não ( )
2. Tem falta de apetite?	Sim ( )	Não ( )
3. Você dorme mal?	Sim ( )	Não ( )
4. Assusta-se ou fica com medo com facilidade?	Sim ( )	Não ( )
5. Suas mãos tremem?	Sim ( )	Não ( )
6. Você se sente nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	Sim ( )	Não ( )
7. Tem má digestão ou sofre de desconforto estomacal?	Sim ( )	Não ( )
8. Não consegue ou tem dificuldades para pensar com clareza?	Sim ( )	Não ( )
9. Sente-se triste ultimamente?	Sim ( )	Não ( )
10. Você tem chorado mais do que o costume?	Sim ( )	Não ( )
11. Tem dificuldades para gostar ou realizar com satisfação suas atividades diárias?	Sim ( )	Não ( )
12. Tem dificuldades para tomar decisões?	Sim ( )	Não ( )
13. Seu trabalho causa sofrimento ou tormento (Tem dificuldade de realizá-lo)?	Sim ( )	Não ( )
14. Sente-se incapaz de ter um papel útil na vida?	Sim ( )	Não ( )
15. Você perdeu ou tem perdido o interesse nas coisas?	Sim ( )	Não ( )

16. Acha que é uma pessoa inútil ou que não vale nada?	Sim ( )	Não ( )
17. Já pensou, alguma vez, em acabar com a sua vida / tentar suicídio?	Sim ( )	Não ( )

18. Você se sente cansado(a) todo tempo?	Sim ( )	Não ( )
19. Tem sensações desagradáveis no estômago/ má digestão?	Sim ( )	Não ( )
20. Fica cansado (a) com facilidade?	Sim ( )	Não ( )

## ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SAÚDE MENTAL E O RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS

**Pesquisador:** ELIANY NAZARÊ OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 89744918.5.0000.5053

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.739.560

#### **Apresentação do Projeto:**

Esse estudo adotará duas fases, a primeira etapa será uma análise diagnóstica classificada como transversal com caráter exploratório- descritivo, em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito em um grupo de indivíduos no mesmo intervalo de tempo analisado, esses estudos possibilitam produzir informações sobre a frequência ou prevalência de uma doença ou fatores de risco em determinado tempo, bem como realizar associações entre estas (ROUQUAYROL; GURGEL, 2017). A segunda fase será o desdobramento propositivo tendo como suporte a primeira fase, com intuito de construção e validação de um aplicativo - jogo interativo sobre redução de dano e risco de suicídio como tecnologia para a população de maneira geral. Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico, que consiste em construir e desenvolver um aplicativo - jogo interativo para população em geral (POLIT; BECK, 2011). Os participantes do estudo serão usuários de substâncias psicoativas acompanhados nos serviços supracitados, maiores de 18 anos, e serão excluídos aqueles que apresentarem algum déficit cognitivo grave ou que não tenham condições de serem entrevistados por falta de comunicação verbal ou por estarem sob o efeito de alguma substância química. Elencou-se como critérios de inclusão a cidade possuir Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral, CAPS Álcool e outras Drogas (CAPS AD) ou unidade de internação psiquiátrica, assim, a amostra consta dos municípios intitulados: Cariré, Coreaú, Forquilha, Ipu, Santa Quitéria, Catunda e Sobral, esse último possui CAPS AD, CAPS GERAL e a unidade de internação psiquiátrica Doutor Odorico Monteiro de Andrade no Hospital Doutor

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:****Riscos:**

Os riscos serão mínimos, pois entende-se que a proposição para falar sobre os riscos de suicídio terá contornos de cuidados em saúde mental e não necessária de sofrimento psíquico.

**Benefícios:**

A pesquisa apresenta benefícios indiretos, visto que irá contribuir para um diagnóstico acerca da saúde mental dos usuários de drogas, auxiliando a gestão do cuidado na tomada de decisões e elaboração de formas mais efetivas de tratamento para as pessoas com problemas relacionados ao consumo de drogas. Ressalta-se que este estudo apresenta riscos mínimos relacionados ao dano emocional no momento de responder ao instrumento, todavia, a equipe do serviço o qual você está vinculado poderá ajudá-lo, conforme acordo previamente estabelecido, bem como, você poderá entrar em contato com o pesquisador a qualquer momento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante pois visa identificar a existência de ideação suicida na população



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ - UVA/CE



Continuação do Parecer: 2.739.560

examinada

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos obrigatórios estão adequados.

**Recomendações:**

As recomendações feitas em parecer emitido anteriormente foram atendidas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto atende aos preceitos éticos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado do CEP/UVA, após apresentação e discussão do parecer pelo relator, acatou a relatoria que classifica como aprovado o protocolo de pesquisa. O(a) pesquisador(a) deverá atentar para as recomendações listadas neste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1137257.pdf	25/06/2018 05:45:22		Aceito
Outros	INTRUMENTOVALIDACAO.pdf	25/06/2018 05:44:57	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEVALIDACAO.pdf	25/06/2018 05:42:34	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Outros	CARTASDEANUENCIAS.pdf	16/05/2018 09:27:47	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/05/2018 09:26:02	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	16/05/2018 09:25:11	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	16/05/2018 09:23:17	ELIANY NAZARÉ OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado